



Universidade de Brasília



50 1962
2012

**Universidade de Brasília – UnB
Faculdade de Educação - FE
Curso de Pedagogia**

**CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO INTEGRAL PARA O DESENVOLVIMENTO DO
ALUNO DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA PÚBLICA NO DF**

**Renata Barbosa França
Orientadora: Prof^ª Dr^ª Maria Emília Gonzaga de Souza**

**Brasília/DF
2016**

Renata Barbosa França

**CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO INTEGRAL PARA O DESENVOLVIMENTO DO
ALUNO DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA PÚBLICA NO DF**

Trabalho Final de Curso apresentado à Banca Examinadora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, como requisito parcial e insubstituível para a obtenção do título de Graduação do Curso de Pedagogia da Universidade de Brasília. Sob a orientação da Prof(a) Dra. Maria Emília Gonzaga de Souza

**Brasília/DF
2016**

Quando nos referimos à Educação Integral estamos falando de uma educação que trabalha pelo atendimento e pelo desenvolvimento integral do educando nos aspectos biológicos, psicológicos, cognitivos, comportamentais, afetivos, relacionais, valorativos, sexuais, éticos, estéticos, criativos, artísticos, ambientais, políticos, tecnológicos e profissionais. Educar integralmente o cidadão e a cidadã significa, pois, prepará-los para uma vida saudável e para a convivência humanizada, solidária e pacífica. (ANTUNES e PADILHA, 2010, p.17)

AGRADECIMENTO

Primeiramente, gostaria de agradecer a Deus que me proporcionou a vida que sonhei e porque nunca desistiu de mim, apesar de todas as minhas falhas.

À cada professor que tive desde a infância, por toda dedicação. Alguns deles, inclusive, serviram-me como exemplo de como ser um bom profissional e me ajudaram a me apaixonar pela docência. Aqueles que não considero como bons professores, de alguma forma, também quero agradecer por me despertar uma vontade de ser melhor e de me dedicar verdadeiramente àquilo que amo.

À toda minha família, por me proporcionar uma boa educação, por me ensinar a ter persistência e lutar pelos meus sonhos, pelo apoio e incentivo dos meus pais, que sempre respeitaram as minhas escolhas, todos os meus familiares mesmo os mais distantes que, de alguma forma, sempre torceram por mim.

À minha madrinha que sempre me aconselhou da maneira mais singela, vibrou comigo em cada conquista e sempre me incentivou a seguir em busca dos meus objetivos.

À cada amigo que fez parte desta trajetória, mesmo aqueles que não fazem mais parte da minha vida, mas que, de alguma forma, proporcionaram-me bons momentos.

À minha querida orientadora, por aceitar este desafio de me orientar e fazer parte deste sonho, também todas as broncas e por toda paciência.

Enfim, agradeço a todos aqueles que torceram por mim de alguma forma, me incentivaram a não desistir e assim me fizeram ser quem eu sou hoje.

RESUMO

O seguinte trabalho apresenta uma pesquisa com o objetivo de analisar as contribuições da Educação Integral para o desenvolvimento do aluno dos primeiros anos do Ensino Fundamental de uma escola pública localizada em Taguatinga, compreender a diferença entre Educação Integral e Escola de Tempo Integral, investigar as características da Escola de Educação Integral, analisar as atividades e os resultados de uma escola pública do Distrito Federal com Educação Integral, no que se refere ao desenvolvimento e aprendizagem do aluno, e identificar os papéis do gestor, do professor, da família e da comunidade na Escola de Educação Integral. É composto por um referencial teórico baseado nos autores, Anísio Teixeira, Jaqueline Moll, os documentos oficiais, entre outros, que abordam o tema Educação Integral, seu histórico, distinção entre Educação Integral e Escola de tempo integral, características e atividades para a escola de Educação Integral, papel do gestor do professor e dos pais na Educação Integral. A segunda parte é uma análise feita com base nos dados coletados por meio de entrevistas feitas com o gestor, o professor e uma mãe de aluno de uma escola de Educação Integral localizada em Taguatinga. A análise ajuda a tecer algumas considerações finais E como alguns dos resultados da análise pode-se perceber que ainda existem equívocos em relação à finalidade da Educação Integral e isso pode causar prejuízos ao desenvolvimento dos alunos.

PALAVRAS-CHAVE: Escola, integral, tempo, atividades.

SUMÁRIO

MEMORIAL EDUCATIVO	6
INTRODUÇÃO	9
1. METODOLOGIA DA PESQUISA.....	12
2. REFERÊNCIAS TEÓRICAS.....	14
2.1. Histórico.....	14
2.2. Definição de educação integral e tempo integral	17
2.3. Características da escola de educação integral	20
2.4. Atividades propostas para a educação integral	22
2.5. Papeis do gestor, do professor e dos pais na educação integral	29
3. ANÁLISE DE DADOS.....	34
3.1 PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO: Plano de ação Educação Integral.....	42
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	45
PERSPECTIVAS FUTURAS.....	48
REFERÊNCIAS	49
ANEXOS	55

MEMORIAL EDUCATIVO

Meu nome é Renata Barbosa França. Nasci em Brasília e sempre morei no DF. Sou virginiana, tenho vinte e um anos, sou ansiosa, sonhadora, indecisa, estressada, impaciente, competitiva. Adoro desafios e desconheço sensação melhor que a de tarefa cumprida. Iniciei a minha vida escolar aos 2 anos de idade, em uma pequena escola particular de Taguatinga. Não demorei para me adaptar. Sempre fui uma criança muito travessa e curiosa. Tinha o costume de sair da minha sala e andar pelo colégio. Nessa época, fazia amizade com facilidade, geralmente, com crianças mais velhas que eu. Eu gostava muito da escola e sempre fui muito participativa em todas as atividades oferecidas pelo colégio. Fiquei nessa escola por 2 anos.

Aos 4 anos de idade, fui para a Educação Infantil em outra escola, mas não me adaptei muito, talvez por ser um local bem maior do que eu estava acostumada. Meus pais foram chamados por diversas vezes pela professora, para ela relatar o meu “mau” comportamento. Eu não tinha amigos, não conversava com ninguém e não me interessava pelas atividades propostas. Nessa época, minha mãe era secretária escolar de uma escola particular, então, ela conseguiu uma bolsa e me transferiu de escola. Enquanto ela trabalhava, eu ficava o dia todo na escola em “período integral”. Pela manhã, eu frequentava a sala de aula e durante a tarde participava de atividades extracurriculares, fazia jazz, frequentava a biblioteca, fazia natação etc.. Fiquei nesta escola até os 6 anos de idade. Este foi o primeiro contato que tive com a educação integral, ainda hoje carrego diversas lembranças boas desta fase e vejo como a “educação integral” contribuiu para o meu desenvolvimento.

Iniciei o Ensino Fundamental em uma escola pública perto da minha casa e como já tinha mais maturidade, não tive muitos problemas. Logo me adaptei à escola e sempre fui uma aluna esforçada: tirava boas notas e era muito interessada em tudo que estava à minha volta. Fui alfabetizada, aprendi um pouco de Matemática, Geografia, História, Ciências, mas as minhas aulas preferidas eram as de Educação Física. Esta escola, na época, era considerada escola “modelo” de Taguatinga, pois desenvolvia diversos projetos: propostas para a família poder participar da vida escolar do aluno; feira de ciências; passeios constantes; teatros para as crianças e feito pelas crianças; recreio artístico, onde as crianças podiam mostrar seu talento da forma que preferissem; PROERD (Programa Educacional de Resistência as Drogas e a Violência).

Enfim, a escola colocava como prioridade o desenvolvimento de seu aluno, para isso contava sempre com a ajuda das famílias e da comunidade. Nessa escola, fiz muitas amizades que permanecem até hoje. Estudei lá até completar a 4ª série e percebi a importância de um professor na vida da criança. Passei a me espelhar em uma professora que gostava muito: seu modo de falar, sua tolerância e seu carinho com os alunos, são aspectos que me recordo claramente. Nessa época, adorava brincar que era professora e sonhava em ser uma professora igual a ela.

Fui transferida de escola, após concluir a 4ª série, para outra escola pública, em Taguatinga Norte. Ali, estudei da 5ª à 8ª série. Tive algumas dificuldades no início com disciplinas de exatas, mas logo consegui superar. Com o passar do tempo, fui sempre melhorando e aumentei minhas expectativas e sonhos para o futuro.

No Ensino Médio, também estudei em escola pública e amadureci bastante do ponto de vista acadêmico. Durante os três anos fiz o PAS (Programa de Avaliação Seriada) com a intenção de ingressar na UNB. Porém, não acumulei pontos suficientes para o curso que eu havia escolhido no final do terceiro ano. Tive dificuldades em Física, durante os três anos e precisei fazer aula de reforço. Isso me fez ter ainda mais certeza de que eu deveria escolher um curso de humanas, nunca gostei de exatas e sempre tive dificuldade.

Ao concluir o Ensino Médio, deparei-me com um “monstro” chamado vestibular. Confesso que sempre foi um dos meus maiores medos, talvez pela pressão da família de ingressar em uma universidade pública, ou, talvez, por uma questão pessoal, de tentar ser a melhor naquilo que faço. Tive que optar, rapidamente, o caminho que eu queria seguir. Diversas vezes, tive dúvidas. Entre três cursos aleatórios que pensei ter afinidade, optei por Psicologia. Infelizmente, não passei no vestibular e meus pais não tinham condições de pagar uma graduação de Psicologia.

Alguns meses depois pesquisei melhor sobre cursos que me interessavam e me deparei com a Pedagogia. Retornei ao meu sonho de criança. Nunca fiz curso pré-vestibular e não acreditava no meu próprio potencial para passar no vestibular de uma universidade pública, porque fui a única, entre quatro irmãos, que estudou, durante todo o Ensino Fundamental e Médio, em escola pública e sempre acreditei que o tipo de escola influenciaria no meu futuro.

Fiz o vestibular da UNB por pressão dos meus pais. Matriculei-me para cursar Pedagogia em uma faculdade particular, pois estava convicta que não passaria na universidade pública. Dois

dias depois saíram os resultados da UNB. Confesso que foi a maior surpresa da minha vida ser aprovada, todos os meus familiares também ficaram surpresos, depois de alguns dias, lá estava eu como caloura da UNB.

O primeiro semestre a gente nunca esquece. A recepção foi incrível. Conheci pessoas maravilhosas, encantei-me ainda mais pelo curso. No segundo semestre, decidi sair do fluxo, este, até hoje, é um dos meus maiores arrependimentos. Ao adiar a disciplina Projeto 2, vi-me perdida, sem uma orientação aprofundada sobre o curso e acabei “perdendo tempo” em alguns caminhos.

No decorrer do curso, passei a conhecer mais de perto a Psicologia e optei por aprofundar meus conhecimentos nessa área. A maioria das disciplinas optativas que escolhi foi na área da Psicologia. Gostei tanto que pensei seriamente em trocar de curso, porém já estava quase no meu sexto semestre e, ao conversar com os meus pais e alguns professores, vi que o melhor caminho seria concluir o curso de Pedagogia. Ao longo do curso, a dúvida a respeito da área da Pedagogia que eu “mais gostava” prevaleceu. Eu apenas tentava arriscar diversas matérias e diversas áreas de estudo para tentar me encontrar.

No sétimo semestre tive a certeza que queria trabalhar com crianças. Então investi nessa área. Neste mesmo semestre, fui a uma certa escola pública de Ensino Integral realizar um trabalho de observação, no qual me chamou atenção as atividades que estavam sendo feitas pelos alunos. Deparei-me com uma sala de aula lotada de alunos, colorindo desenhos, no período contraturno, no qual eu esperava ver os alunos sendo mais estimulados. Assim, começaram a me aflorar diversas dúvidas a respeito da Educação Integral. Essa situação me instigou a vontade de investigar o assunto e saber o que realmente acontece em uma escola pública do Distrito Federal.

INTRODUÇÃO

Não é de hoje que ouvimos falar em Educação Integral, a muitos anos a base desta educação já vem sendo empregada no país, porém só se concretizou como política pública em 2007, quando governo Lula apostou no Programa Mais Educação, “instituído pela Portaria Interministerial n.º 17/2007 e integra as ações do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), como uma estratégia do Governo Federal para induzir a ampliação da jornada escolar e a organização curricular, na perspectiva da Educação Integral.”(MEC, 2013,p.7) Consiste em uma estratégia do governo em melhorar a Educação Básica do país. A ideia é dispor da Educação Integral, como um processo, contando com uma reorganização curricular e com a ampliação da jornada escolar dos alunos da rede pública, sendo assim, ampliam-se também as oportunidades educativas dos estudantes.

As atividades da Educação Integral consistem em atividades de acompanhamento pedagógico, além de atividades optativas, tais como: esporte, ecologia, informática, promoção da saúde, educação em direitos humanos, entre outras. É importante estimular todas as dimensões do ser humano, não só o cognitivo. Assim, a educação vai ser considerada integral a partir do momento em que forem estimuladas as mais diversas áreas e dimensões do desenvolvimento dos alunos. A Educação Integral vai além dos conteúdos do currículo tradicional e compreende a vida como um grande processo de aprendizagem.

Vale ressaltar que Educação integral não é a mesma coisa que escola de tempo integral. De acordo com a diretora de Educação Básica do Ministério da Educação, Jaqueline Moll: “A ampliação do tempo não significa necessariamente a Educação Integral. Nós temos o cuidado de trabalhar uma Educação Integral que persiga a formação e o desenvolvimento humano mais amplo e múltiplo possível, sem esquecer a base do currículo.” (MOLL, 2011, p.?).

Manter o aluno na escola por mais tempo não que dizer que ele está aprendendo mais. Para que a educação se torne integral, várias dimensões do aluno devem ser estimuladas para que se desenvolvam totalmente. Sendo assim, é importante a atenção para as atividades propostas e para a sua eficácia. Ainda segundo Moll (2011, p.?),

Educação integral é uma concepção de que o ser humano é um sujeito total, integral, enquanto sujeito de conhecimento, de cultura, de

valores, de ética, de identidade de memória, de imaginação, e a educação integral conta com todas essas dimensões na educação do ser humano.

A Educação vai ser considerada integral, à medida que ultrapassa os limites da sala de aula e explora a capacidade do aluno de se desenvolver.

De acordo com a LDB (1996), no artigo segundo, “A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.”

A função da educação é garantir o pleno desenvolvimento e a aprendizagem do ser humano. Essa seria a ideia de Educação Integral, o que é diferente de Educação de Tempo Integral, que considera necessário mais tempo na escola para poder dar conta de trabalhar todas as dimensões da formação humana, porém, a Educação Integral reconhece que além de tempo na escola, a criança também precisa de tempo fora da escola, onde também há formação, muitas vezes, mais marcante do que dentro da própria escola.

A pesquisa foi realizada na Escola Classe 15 de Taguatinga, esta escola foi criada em 1968 com o intuito de atender as necessidades educacionais das crianças que moravam nas redondezas, pois nesta região as escolas não tinham boas estruturas físicas para atender a quantidade de criança que necessitavam estudar, e as outras escolas eram distantes.

Atualmente atende crianças do Ensino Fundamental 1 (primeiro ao quinto ano), incluindo também as crianças da Educação Inclusiva e da Educação Integral, totalizando 476 crianças nos turnos matutino e vespertino.

O diretor já está à frente desta escola a pouco mais de dois anos, neste período fez diversas modificações tanto na estrutura do colégio como nos projetos, e adotou uma política de gestão democrática e participativa. Segundo Vitor Paro, valoriza, portanto, “a participação da comunidade escolar no processo de tomada de decisão, na construção coletiva dos objetivos e das práticas escolares, no diálogo e na busca de consenso” (HONORATO, 2009, p.3 apud PARO, 2003) estas decisões resultaram em muito sucesso, que vemos refletido nesta escola, que logo chama atenção por sua organização.

A Escola classe 15 valoriza muito a Educação Integral, sempre investe nas atividades e busca atender o Maximo de alunos, atualmente atende 50 no turno matutino e 50 no vespertino.

Sempre que possível há investimentos na estrutura física da escola, para ampliar as possibilidades de atividades, e com frequência acontecem reuniões com a equipe gestora e pedagogia, abrindo espaço também para os pais que tiverem interesse, para discutir o tema.

A presente pesquisa surgiu devido a um trabalho que fiz em uma escola pública de Taguatinga Norte, que me levou a refletir sobre a Educação Integral. Um tema atual e essencial para a melhoria do ensino brasileiro. Decidi aprofundar meus conhecimentos no assunto e por meio deste trabalho esclarecer algumas dúvidas que tenho a respeito do tema:

- Quais as contribuições que a Educação Integral traz para alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental?
- Quais as características de uma escola com Ensino Integral?
- As escolas de Ensino Integral têm notado diferenças (melhorias ou retrocessos) no desenvolvimento de seus alunos?
- Quais as vantagens da escola de Ensino Integral?
- Qual o papel do gestor de uma escola de Educação integral?
- Qual o papel da família e da comunidade?

Por meio da minha monografia, busco esclarecer dúvidas e conhecer melhor os limites e desafios da Educação Integral. Com este trabalho, pretendo entender como se dão as atividades na prática, sua eficácia e quais as atividades têm maior êxito no processo de estimular o desenvolvimento e a aprendizagem da criança, no que se refere à Educação Integral. Para isso, farei observações participativas em uma escola pública de Taguatinga, além de uma entrevista com o gestor, a professora da Educação Integral e uma mãe de aluno da Educação Integral.

Mediante o exposto, coloco como objetivo geral da pesquisa,

- analisar as contribuições da Educação Integral para o desenvolvimento do aluno dos primeiros anos do Ensino Fundamental de uma escola pública no DF.

E como objetivos específicos

- compreender a diferença entre Educação Integral e Escola de Tempo Integral;
- investigar as características da Escola de Educação Integral;
- analisar as atividades de uma escola pública do Distrito Federal com Educação Integral, no que se refere ao desenvolvimento do aluno;

- e identificar as atribuições do gestor, do professor, da família e da comunidade na Escola de Educação Integral.

Este trabalho é composto por três partes, inicialmente coloco como é realizada a pesquisa, isto é a metodologia, logo após vem o referencial teórico, onde dialogo com autores e documentos oficiais sobre o tema. Depois de coletar os dados no campo de pesquisa, analiso-os e apresento alguns resultados, são parciais e possibilitam o aprofundamento em pesquisas posteriores. Por fim, coloco minhas considerações finais e as perspectivas futuras.

1. METODOLOGIA DA PESQUISA

A pesquisa apresentada atende a perspectiva da abordagem qualitativa. Segundo Godoy (1995, p. 62), “a pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como fonte direta de dados e o pesquisador como instrumento fundamental”. Sendo assim, a seguinte abordagem será a mais adequada para esta pesquisa e terá caráter descritivo. “O trabalho de descrição tem caráter fundamental em um estudo qualitativo, pois é por meio dele que os dados são coletados.” (MANNING apud NEVES, 1996, p. 1).

Início a minha pesquisa com uma observação participativa, pois já estava na escola para o estágio supervisionado e desta maneira também contribuir para o desenvolvimento dos alunos de uma escola pública em Taguatinga. A principal prerrogativa desta metodologia é a possibilidade de um contato pessoal do observador com o objeto de pesquisa.

O processo de observação participativa é composto por etapas. “Na primeira delas, há a aproximação do pesquisador ao grupo social em estudo.” (QUEIROZ et al., 2007, p. 279). Neste período, o observador pode lidar com alguns bloqueios e desconfianças, tentando reverter essa situação de maneira em que diminua a distancia com o grupo social, para que possa ser aceito em seu próprio papel. É uma fase de inserção do pesquisador no grupo. O cuidado deve ser redobrado nesse primeiro contato, se o grupo a ser estudado for de crianças.

Na segunda etapa o observador deve ter uma visão de conjunto do objeto a ser estudado.

Essa etapa pode ser operacionalizada com o auxílio de alguns elementos, como o estudo de documentos oficiais, reconstituição da história do grupo e do local, observação da vida cotidiana, identificação das instituições e formas de atividades econômicas, levantamento de pessoas-chave (conhecidas pelo grupo) e a realização de entrevistas não diretivas com as pessoas que possam ajudar na compreensão da realidade. (QUEIROZ et al., 2007, p. 279).

Sendo assim, optei por recolher e analisar documentos da escola a respeito da Educação Integral, planejamento das atividades, conversar com alguns alunos e pais para coletar mais informações sobre a Educação Integral na prática e finalmente concluir essa etapa com uma entrevista não estruturada aplicada com o gestor a professora e uma mãe de aluno da Educação integral, com o objetivo de analisar as atribuições de cada um deles no processo de desenvolvimento e aprendizagem do aluno. Os sujeitos entrevistados foram o gestor, a professora

da Educação Integral e uma mãe de aluno que participa da Educação Integral, com o intuito de entender o que eles pensam em relação à Educação Integral; analisar se a prática está de acordo com as propostas e verificar a eficácia das atividades oferecidas pela escola. Ribeiro (apud BRITTO JÚNIOR; FERES JÚNIOR, 2011, p. 239) trata a entrevista como:

A técnica mais pertinente quando o pesquisador quer obter informações a respeito do seu objeto, que permitam conhecer sobre atitudes, sentimentos e valores subjacentes ao comportamento, o que significa que se pode ir além das descrições das ações, incorporando novas fontes para a interpretação dos resultados pelos próprios entrevistadores.

A terceira fase corresponde à sistematização e análise dos dados, conseqüentemente, à percepção da situação real do grupo.

A observação participante foi complementada com uma análise documental. “A primeira perspectiva da análise documental apreende os documentos como base para o desenvolvimento de estudos e pesquisas cujos objetivos advêm do interesse do pesquisador [...]” (SOUZA; KANTORSKI; LUIS, 2011, p.223).

Nesta análise, além dos documentos disponibilizados pela professora da Educação Integral, com informações a respeito das atividades e planejamentos, o Projeto Político Pedagógico da escola foi examinado para constatação das suas propostas e sua realização na prática e no cotidiano da escola. “O projeto político-pedagógico deve ser elaborado por toda a comunidade escolar refletindo a importância e a complementaridade dos saberes acadêmicos e comunitários.” (PORVIR, 2013). Esta importância deve ser lembrada diariamente, para que todos reflitam suas práticas e repensem seus métodos.

E concluindo este processo, foi necessária uma interpretação e transcrição dos dados obtidos nas observações, nas entrevistas, nos documentos, unindo todos os resultados e as informações e comparando com as propostas do projeto Educação Integral.

Consiste na leitura detalhada de todo o material transcrito, na identificação de palavras e conjuntos de palavras que tenham sentido para a pesquisa, assim como na classificação em categorias ou temas que tenham semelhança quanto ao critério sintático ou semântico. (OLIVEIRA apud BELEI et al, 2008,p.190).

Como dito anteriormente esse capítulo apresenta o caminho traçado nesta pesquisa, os dados serão posteriormente analisados e feitas algumas considerações sobre o tema, abrindo possibilidades de novas pesquisas.

2. REFERÊNCIAS TEÓRICAS

2.1. Histórico da Educação Integral

Em meados do século XX, já se ouvia falar de Educação Integral no país. A base dessa educação esteve presente em diferentes movimentos educacionais, com concepções contraditórias, porém, ambas defendiam a ideia de uma Educação Integral e acreditavam no desenvolvimento do ser humano.

O primeiro movimento que fez parte dessa trajetória da Educação Integral foi o Anarquismo, que pode ser considerado uma ideologia que contestou os valores sociais e políticos da sociedade opressora, ele almejava romper com todas as formas de autoridade, onde ninguém teria poder sobre o outro, tratando assim de uma política “sem governo”, com princípios que defendiam a liberdade e a autonomia dos indivíduos, abolindo todas as formas de opressão, a sociedade se tornaria mais igualitária.

Nas primeiras décadas do século XX, com o movimento anarquista e os ideais da teoria libertária que eles defendiam, surge a ênfase na formação integral, propondo que o modelo escolar apresentasse objetivos que recaíssem “sobre a igualdade, a autonomia e a liberdade humana, em uma clara opção política emancipadora”. (BRASIL, 2009,d:15).

Essa corrente do pensamento político reflete na escola com a proposta de uma Educação Integral, que acredita no desenvolvimento total do sujeito em todas as suas dimensões e para isso contavam com atividades que agregassem o trabalho manual e o intelectual.

Ainda no século XX, o Integralismo vem de Portugal para o Brasil com ideias tradicionais que defendiam uma sociedade conservadora, disciplinada que valorizava a moral religiosa e a família, mas, principalmente, defendia a hierarquia social, como uma maneira de manter a ordem. Este pensamento foi inspirado pela Doutrina Social da Igreja Católica, a mesma Doutrina que incentivou Plínio Salgado (jornalista) a desenvolver a AIB – Ação Integralista Brasileira, juntamente com os juristas Gustavo Barroso e Miguel Reale, estes foram os principais líderes da AIB, que originaram seu próprio partido político em 1932.

Para a Ação Integralista Brasileira (AIB), transformada em partido em 1935, a educação integral envolvia o Estado, a família e a religião, postos em sintonia pela escola, numa intensiva ação educativa. Tendo a AIB sido criada como um movimento cultural, que pretendia ser mais do que um partido político, seus planos envolviam a criação de uma nova concepção política e filosófica de mundo, para a qual a escola teria papel fundamental. (CAVALIERE, 2010, p. 249).

O ideal escolar para tal corrente política, referia-se a uma educação de elevado nível cultural, que não seria restringida apenas à alfabetização, mas também aspectos aos físicos, cívicos e espirituais do indivíduo. “O movimento tinha como lema a educação integral para o homem integral.” (CAVALIERE, 2010, p. 249).

A ideia de uma educação regeneradora da moral social e individual era comum nas primeiras décadas do século, mas foram os Integralistas que assumiram, de forma mais convicta, o papel moralizador da educação. Os valores da educação Integralista eram sacrifício, sofrimento, disciplina e obediência. Cumprir os compromissos, obedecer aos superiores, propagar sua doutrina e morrer pelos ideais eram as bases da atitude Integralista a ser inculcada. (CAVALIERE, 2010, p. 249-250).

Algum tempo depois, surge o Liberalismo, uma doutrina que defende a liberdade política e econômica, ela se opõe a ideia de que o estado tem controle na economia e na vida das pessoas. Diversos movimentos liberais trazem a ideia de renovação da escola e “viam na educação integral, o meio de propagação da mentalidade e das práticas democráticas.” (CAVALIERE, 2010, p. 250).

O seguinte movimento histórico que influenciou a Educação Integral foi o da Escola Nova. O Escolanovismo confia que a educação é o elemento essencial para uma sociedade democrática, que respeita as diversidades e individualidade do sujeito. Ele visa “desenvolver uma educação integral, provendo, de forma articulada, a educação física, moral e cívica, desenvolvendo, nos alunos, hábitos higiênicos, despertando o sentido da saúde, a resistência e vitalidades físicas, a alegria de viver.” (SAVIANI, 2010, p. 212).

Este movimento priorizava totalmente a educação, como o primeiro passo para a melhoria do país.

Ao transcrever aspectos da história da Educação Integral não posso deixar de destacar um dos idealizadores do movimento escola nova, Anísio Teixeira. Seu nome destaca-se entre outros por suas teorias, técnicas e ideias que buscam o fortalecimento da escola e ampliação de suas funções. Como pensador político Anísio tem como base a ideologia de uma escola que

amplifique a cultura, cidadania e a preparação para o trabalho. Embora Anísio de ênfase a ideia de uma educação abrangente, o autor não usa o termo “educação integral”.

Em 1927, Anísio foi pela primeira vez aos EUA onde participou de cursos e aprofundou seus estudos. Ao retornar para o Brasil, Anísio traz uma concepção ampliada de escola e começa a desenvolver suas ideias pouco a pouco. “Durante todo o seu percurso como administrador e como intelectual, permaneceu fiel à visão de educação escolar que procurou reinventar, tendo como referência e finalidade a realidade educacional brasileira.” (CAVALIERE, 2010, p. 250).

O discurso político começou a concretizar-se e originou novas políticas que conduziram a escolarização em massa no país. Segundo Nagle (apud CAVALIERE, 2010), deu-se entre os anos de 1920 e 1929 “a ampliação da rede escolar, o melhoramento das condições de funcionamento das instituições escolares existentes, a criação de novas instituições, até mesmo de caráter para escolar com o que se estende o raio de ação da escola e novas funções lhe são atribuídas.” (NAGLE apud CAVALIERE, 2010, p.251).

A trajetória de Anísio Teixeira foi marcada, principalmente, por suas ideias renovadoras trazidas para o Brasil com base nos autores europeus. Ele afirmava que a escola deveria ser para todos, pública, gratuita e obrigatória. Além disso, deveria ser de tempo integral para alunos e professores. Esta ideia foi concretizada logo mais em 1950, por meio da Escola Parque que ele fundou em Salvador. O propósito dessa escola era “fornecer à criança uma educação integral, cuidando de sua alimentação, higiene, socialização e preparação para o trabalho e cidadania.” (SANTOS, 2008). Mais tarde, a Escola Parque serviria de inspiração para originar os Centros Integrados de Educação Pública (Cieps) do Rio de Janeiro e outras propostas de escolas de tempo integral que foram criadas no decorrer dos anos, todas com o mesmo intuito de proporcionar às crianças uma escola amplificada e que explora a multidimensionalidade do sujeito. De acordo com Teixeira (1959, p. 78) “ [...] um programa completo de leitura, aritmética e escrita, ciências físicas e sociais, e mais artes industriais, desenho, música, dança e educação física, saúde e alimento à criança, visto não ser possível educá-la no grau de desnutrição e abandono em que vivia.”

No decorrer da história da educação brasileira, diversas correntes políticas e movimentos educacionais nortearam o conceito de Educação Integral. Uma realidade que ainda se reflete na educação do país. Recentemente, em 2007, foi lançado o Programa Mais Educação, com o

propósito de explorar a capacidade de desenvolvimento do aluno, não só no âmbito intelectual, mas em sua totalidade:

É preciso considerar o homem na inteireza de suas dimensões física, biológica, psicológica e cultural, sendo, por essa configuração, o agente dentro do processo de transformação do meio no qual vive, ao mesmo tempo em que é transformado por ele. (PATTARO e MACHADO, 2014, p.124).

Por meio desse programa, ressurge, na política, a ideia e o conceito de Educação Integral. Sendo assim, vale lembrar as teorias de Anísio Teixeira, ou seja, “A forma como o autor concebeu a educação integral e a escola de tempo integral é fonte imprescindível para uma abordagem do tema que se mantenha orientada pelo sentido de democratização da realidade educacional brasileira.” (CAVALIERE, 2010, p. 259).

2.2. Definição de educação integral e tempo integral

A Educação Integral refere-se ao desenvolvimento do sujeito em todas as suas dimensões. Ela propõe trabalhar com o ser humano de uma forma mais íntegra, ou seja, vai além da cognição. Tem o propósito de preparar o aluno para a sociedade e para a vida, oferecer para as crianças oportunidades completas de desenvolver diversas habilidades.

Para que a Educação seja considerada integral, é necessário considerar o indivíduo como um sujeito completo multidimensional. À medida que a Educação explora as diversas áreas de desenvolvimento do sujeito, não apenas nos aspectos cognitivos, mas também no físico, social, em todos os seus aspectos, ela passa a ser considerada integral. Ou seja, “o aluno deve ser formado não só do ponto de vista intelectual, mas também no afetivo, no social, no físico.” (PORVIR, 2013).

A Educação Integral tem o intuito de unir e integrar a escola, a comunidade escolar, os pais; valorizar a cultura, a história e o espaço escolar, “permitindo que os alunos aprendam a toda hora, em diferentes lugares e com as mais variadas pessoas, cada qual contribuindo com uma parcela da sua formação.” (CENTRO DE REFERÊNCIA EM EDUCAÇÃO INTEGRAL, 2013).

O aluno fica mais tempo na escola, mas não quer dizer que ele está se desenvolvendo. O sujeito precisa ser estimulado. As atividades e suas finalidades no período do integral devem estar claras para os pais e para os próprios alunos, evidenciando sempre suas propostas pedagógicas,

para que fique claro que o aluno não está na escola apenas para ocupar seu tempo, mas para aprender e se desenvolver nas mais diversas áreas. Vitor Paro (2014) aponta que “é preciso que os projetos de ampliação de turno escolar deixem claro suas intenções pedagógicas, para que não apenas se evidenciem razões econômicas, políticas e sociais que dão margem à dualidade de interpretações pela sociedade.” (PARO apud BASÍLIO, 2014, p. 2).

O temo Educação Integral pode nos induzir a pensar que, permanecendo na escola por período integral, o aluno estará se desenvolvendo na sua totalidade. Embora seja de extrema importância a ampliação da jornada escolar, para que ampliem também as oportunidades educacionais, a Educação Integral não acontece só na escola:

[...] é preciso que haja uma integração de tempos, conteúdos e a inclusão de diversos atores no processo educativo, de modo que a educação não fique limitada ao espaço escolar nem se apoiar exclusivamente no professor, a tarefa de educar também seja dividida com os pais e a comunidade. (PORVIR, 2013, p.?)

Para que haja uma Educação Integral, deve haver uma aprendizagem significativa, além de diversos tempos, espaços, conhecimentos. Assim, é possível construir uma aprendizagem onde o cidadão não vai só aprender mas, também, compartilhar os saberes dentro e fora da escola e, assim, o ambiente escolar vai servir como local onde os demais espaços podem ser resignificados.

A Educação Integral exige uma renovação na escola, destacando a importância da cultura e de outras áreas do conhecimento, essa mudança será extremamente relevante e deverá ser definitiva, para chegar ao ponto onde, por exemplo, o esporte vai ser tão importante como as disciplinas obrigatórias. Sendo assim, não devemos considerar apenas mais tempo de escola, mais espaço, mais conteúdo, mais recursos, o essencial é exigir uma aprendizagem diferente.

Na obra de Anísio Teixeira (1959), *Centro Educacional Carneiro Ribeiro*, podemos analisar que para o autor não bastava apenas facilitar o acesso à Educação. Mas Anísio acreditava que era preciso ir além e, também, preparar os alunos para o trabalho e para a sociedade, para isso, seria preciso conduzir os alunos a explorar diversas áreas de conhecimento, incluindo cultura, esporte, lazer e muitas outras. Para que essa ideia se concretizasse, seria preciso que o aluno permanecesse na escola em um período de tempo integral. No seguinte trecho da obra de

Anísio, podemos analisar melhor as atividades propostas por ele, que seriam desenvolvidas no turno oposto ao das aulas:

[...] predomina o sentido de atividade completa, com as suas fases de preparo e de consumação, devendo o aluno exercer em sua totalidade o senso de responsabilidade e ação prática, seja no trabalho, que não é um exercício mas a fatura de algo completo e de valor utilitário, seja nos jogos e na recreação, seja nas atividades sociais, seja no teatro ou nas salas de música e dança, seja na biblioteca, que não é só de estudo mas de leitura e de fruição dos bens do espírito. (TEIXEIRA, 1994, p. 163).

Basílio (2014) reporta as palavras de Ariana Cosme, professora da Universidade do Porto (Portugal), a qual diz: “essa é uma maneira de valorizar áreas educativas que eram equivocadamente desvalorizadas na (e pela) escola.” (COSME apud BASÍLIO, 2014, p.2).

Para que a Educação Integral seja eficaz, não basta apenas ampliar o período de permanência do aluno na escola, mas é preciso repensar no conceito de educação e garantir o tempo a mais que o aluno permanecerá na escola será para a evolução do aluno em todas as suas dimensões, de forma que, ao concluir os estudos, o sujeito possa transmitir o que aprendeu e esteja preparado para encarar a vida social como cidadão integral.

Sendo assim, destaco novamente que uma escola de tempo integral não necessariamente, terá um Ensino Integral. O termo é usado apenas para representar a ampliação da jornada escolar dos estudantes, independente das atividades propostas para este tempo “extra”. O trecho seguinte confirma:

O termo Educação em Tempo Integral ou Escola de Tempo Integral diz respeito àquelas escolas e secretarias de educação que ampliaram a jornada escolar de seus estudantes, trazendo ou não novas disciplinas para o currículo escolar. A maioria das unidades de ensino que adota esse modelo geralmente implementam a extensão do tempo em turno e contraturno escolar. (CENTRO DE REFERENCIAS EM EDUCAÇÃO INTEGRAL, 2014)

Tempo Integral corresponde a uma extensão da carga horária escolar, o aluno fica mais de seis horas na escola, além da carga horária do turno regular o aluno também vai a escola no contraturno para reforço escolar ou atividades pedagógicas.

Para ser considerada uma escola em tempo integral, ela deve ter pelo menos um dos seus alunos em jornada média diária de sete horas. Cabe destacar, no entanto, que o conceito de Educação Integral pressupõe a organização de atividades com base em um projeto pedagógico e não apenas o cumprimento da carga horária. (OBSERVATÓRIO DO PNE, 2013)

A ampliação do tempo do aluno na escola, não garante seu desenvolvimento, para alcançar as metas da Educação Integral em relação ao ensino e aprendizagem, a escola deve voltar sua atenção para as atividades oferecidas aos alunos da Educação Integral e sua eficácia no processo de desenvolvimento destes alunos.

2.3. Características da escola de educação integral

A Educação Integral, hoje, está presente em algumas escolas brasileiras e continua ganhando força no debate em busca de uma educação de qualidade. Agora já não basta apenas expandir o número de escolas de tempo integral do país, segundo Ana Emília Castro (2013), pesquisadora da Universidade Federal de Pernambuco:

Precisamos focar agora na gestão, na forma como os conceitos de educação integral estarão sendo implantados na prática, dentro dos ambientes de aprendizagem. Até porque, além do programa Mais Educação, não faltam iniciativas que buscam aumentar a carga horária dos alunos, propor atividades recreativas e ampliar a participação da comunidade na escola, e que existem há décadas. (CASTRO apud LIRA, 2013, p. 2).

Retomando, mais uma vez, o conceito de Educação Integral, considera o indivíduo de forma mais ampla, reconhecendo suas necessidades além da cognição. Neste sentido, identifica o sujeito como um ser biopsicossocial, considerando todas as suas dimensões. Para atender a todas as necessidades do ser humano, a Educação Integral destaca a importância das artes, da música, do esporte, do social, do espiritual, do corpo, da saúde, entre outros aspectos que durante um bom tempo, foram esquecidos na história da educação brasileira.

Para que todos esses aspectos sejam considerados e implementados nas escolas brasileiras, constantemente devemos estar repensando na escola e em suas articulações. É preciso que essas escolas ampliem sua carga horária e tornem-se Escolas de Tempo Integral e, principalmente, devem saber administrar esse tempo adicional. Anísio Teixeira reforça, com clareza, a importância do tempo da carga horária integral,

sendo a escola primária a escola por excelência formadora, sobretudo porque não estamos em condições de oferecer a toda a população mais do que ela, está claro que, entre todas as escolas, a primária, pelo menos, não pode ser de tempo parcial. Somente

escolas destinadas a fornecer informações ou certos limitados treinamentos mecânicos podem ainda admitir o serem. (Teixeira, 1994, p. 105).

Essas Escolas de Tempo Integral, agora precisam ser escolas de Educação Integral, onde o aluno passa dois turnos na escola e desenvolve não somente o seu cognitivo, como também outros aspectos. O ideal para as escolas de Educação Integral é interagir mais com seus alunos, aproveitando para integrar as atividades do turno contrário com os conteúdos das aulas e até mesmo com a vivência dos próprios alunos, como afirma Ana Emília Castro (2013), em sua entrevista para o site Porvir:

Elas têm que dialogar mais com os alunos, com o que eles trazem nos encontros e com o contexto de suas comunidades. Como trabalhar a disciplina de história sem levar em conta a história do aluno, da escola ou da própria comunidade? Mesmo vivendo numa sociedade cada vez mais fragmentada é preciso que a gente transversalize mais, rompendo com a prática de trabalhar com conteúdos isolados. Com as atividades de capoeira, por exemplo, é possível trabalhar os direitos humanos, a história, a cultura e a educação física. (CASTRO apud LIRA, 2013, p. 2-3).

Os professores da Educação Integral já estão cientes das técnicas e da relevância que esta educação terá na vida do aluno. Agora cabe ao professor que ainda não tem experiências na área, buscar cursos, palestras, extensões onde poderão trabalhar mais a questão conceitual e até mesmo conhecer um pouco mais sobre a Educação Integral, além de repensar nas suas aulas transversalizando os conteúdos, estimular mais a curiosidade dos alunos, considerar a vivência deles, e tentar colocar essa educação em prática.

Anísio Teixeira informa as características do professor da Educação Integral. São elas: “professores diferenciados em dotes e aptidões para a realização da tarefa sem dúvida tremenda de formar e educar a infância nos seus aspectos fundamentais de cultura intelectual, social, artística e vocacional.” (TEIXEIRA, 1959, p.?)

Lira (2013), em seu artigo, apresenta a colocação de Ana Emília Castro, a qual comenta:

Logo de cara, os professores bem que poderiam olhar mais nos olhos dos alunos, ouvir mais. Integrar pais e comunidade no cotidiano da escola também seria “praticar educação integral”. E por que não trazer outros profissionais para a sala de aula para explicar tipos diferentes de ofício aos alunos? O professor pode convidar o pai de algum aluno que seja sapateiro, por exemplo. Na sala, ele pode explicar a cadeia do couro numa aula de geografia. A educação integral vem nesse sentido. É pelo cotidiano e por meio dos saberes das pessoas que a comunidade escolar vai contribuir para uma boa educação. (CASTRO apud LIRA, 2013, p. 6).

A escola que passa a ter um Ensino Integral deve repensar em sua estrutura física, onde deve haver uma estrutura pensada especificamente para o período integral, contando também com quadras, piscinas, salas de música, teatro que ajudarão nas atividades propostas ao turno contrário. Anísio Teixeira (1959, p.84) diz, em um de seus textos, que a Escola Parque devia aparentar uma pequena “universidade infantil”.

2.4. Atividades propostas para a educação integral

A Educação Integral visa à preparação do aluno em sua forma plena para o trabalho e para a sociedade. Considerando todas as dimensões deste sujeito, a escola de Educação Integral vai ampliar as suas oportunidades e expandir o seu repertório cultural. A proposta de atividades pode variar de acordo com a escola e suas necessidades. O importante é estimular o desenvolvimento do aluno.

É indispensável que a escola repense as atividades oferecidas, para que optem por aquelas que poderão fazer parte da vida do aluno até mesmo fora do ambiente escolar e que possam ser mescladas com os conteúdos oferecidos em sala de aula, pois, não deve haver separação entre o desenvolvimento de um período e de outro. Isso pode dificultar o progresso das propostas pedagógicas na concepção de um currículo único e integrado.

Essas novas aprendizagens, portanto, não podem e não devem ficar isoladas no tempo e no espaço das escolas, mas integrar-se às já oferecidas, constituindo um currículo uno e organizado, que contemple os objetivos de cada parte, e para isso os profissionais envolvidos precisam ter garantido alguma forma de comunicação, de diálogo e troca, evitando a hierarquização das áreas do saber e o reconhecimento da importância de todas as ações desenvolvidas com as crianças e os adolescentes em seu cotidiano. (GUIA POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO INTEGRAL, 2015, p1).

Na proposta de Anísio Teixeira (1959), verificamos alguns exemplos de atividades para as escolas, para as áreas que podem ser estimuladas nos alunos. Ele vai além, sugerindo que a escola garanta a saúde e a alimentação dos estudantes,

Desejamos dar-lhe seu programa completo de leitura, aritmética e escrita, e mais ciências físicas e sociais, e mais artes industriais, desenho, música, dança e educação física. Além disso, desejamos que a escola eduque, forme hábitos, forme atitudes, cultive

aspirações, prepare, realmente, a criança para a sua civilização – esta civilização tão difícil por ser uma civilização técnica e industrial e ainda mais difícil e complexa por estar em mutação permanente. E, além disso, desejamos que a escola dê saúde e alimento à criança, visto não ser possível educá-la no grau de desnutrição e abandono em que vive. (TEIXEIRA, 1959, p.78).

O objetivo é que o aluno desenvolva autonomia, solidariedade e competência, que saia da escola preparado para viver na sociedade, Anísio Teixeira (1959, p.84) em seu texto Centro Educacional Carneiro Ribeiro assemelha o Ensino Integral a uma mini universidade: “A escola primária terá, em seu conjunto, algo que lembra uma pequenina universidade infantil.” Sendo assim, envolve o sujeito em toda sua complexidade.

As atividades da Educação Integral podem ser tidas como complementares para o que os alunos aprendem em sala de aula, um acompanhamento pedagógico para as disciplinas do currículo como atividades culturais, artísticas, esportivas e de lazer. Segundo o documento do Programa Mais Educação o objetivo destas atividades é desenvolver todas as dimensões do ser humano: "diz respeito aos processos socializadores e formadores amplos, envolvendo práticas que desenvolvem as múltiplas dimensões humanas — cognitiva, psicomotora, sócio afetiva, estética e ética — e incentivam a construção de projetos de vida” (MEC, 2014)

O Ministério da Educação sugere atividades optativas para as escolas urbanas divididas em sete macrocampos:

- Acompanhamento Pedagógico (obrigatório);
- Comunicação, Uso de Mídias e Cultura Digital e Tecnológica;
- Cultura, Artes e Educação Patrimonial;
- Educação Ambiental, Desenvolvimento Sustentável e Economia Solidária e Criativa/Educação Econômica;

Educação em Direitos Humanos;

- Esporte e Lazer e,
- Promoção da Saúde.

Para as escolas rurais, os macrocampos são:

- Acompanhamento Pedagógico (obrigatório);
- Agroecologia;
- Iniciação Científica;
- Educação em Direitos Humanos;
- Cultura, Artes e Educação Patrimonial;
- Esporte e Lazer e,
- Memória e História das Comunidades Tradicionais. (MEC,2014)

De acordo com o documento Passo a Passo do Programa Mais Educação, foi pensado um agrupamento dos macrocampos para as escolas urbanas, que resultou em uma proposta de cinco temáticas:

1. Acompanhamento Pedagógico
2. Comunicação, Uso de Mídias e Cultura Digital e Tecnológica
3. Cultura, Artes e Educação Patrimonial
4. Educação Ambiental, Desenvolvimento Sustentável e Economia Solidária e Criativa/Educação Econômica
5. Esporte e Lazer (MEC,2013,p.6)

Entre diversas possibilidades de atividades para a Educação Integral, ainda no documento Passo a Passo do Programa Mais Educação podemos ver detalhadamente os Macrocampos e sugestões de atividades que podem ser escolhidas:

ESCOLAS DO CAMPO:

Acompanhamento Pedagógico (Obrigatório)

CAMPOS DO CONHECIMENTO:

- Ciências Humanas
- Ciências e Saúde
- Etnolinguagem
- Leitura e Produção Textual
- Matemática

Agroecologia

- Canteiros Sustentáveis
- Com-Vida
- Conservação do Solo e Composteira (ou Minhocário)
- Cuidado com Animais
- Uso Eficiente de Água e Energia

Cultura, Artes e Educação Patrimonial

- Brinquedos e Artesanato Regional
- Canto Coral
- Capoeira
- Cineclube
- Contos
- Danças
- Desenho
- Escultura

- Etnojogos
- Literatura de Cordel
- Mosaico
- Música
- Percussão
- Pintura
- Práticas Circenses
- Teatro

Educação em Direitos Humanos

- Arte audiovisual e corporal
- /Arte corporal e som
- Arte corporal e jogos
- Arte gráfica e literatura
- Arte gráfica e mídias

Esporte e Lazer

- Esporte na Escola/Atletismo e Múltiplas Vivências Esportivas (basquete, futebol, futsal, handebol, voleibol e xadrez)
- Ciclismo
- Corrida de Orientação
- Etnojogos
- Judô
- Recreação e Lazer/Brinquedoteca
- Tênis de Mesa

Iniciação Científica

- Iniciação Científica

Memória e História das Comunidades Tradicionais

- Brinquedos e Artesanato Regional
- Canto Coral
- Capoeira
- Cineclube
- Contos
- Danças
- Desenho
- Educação Patrimonial
- Escultura
- Etnojogos
- Literatura de Cordel
- Mosaico
- Música
- Percussão
- Pintura
- Teatro

ESCOLAS URBANAS – que já desenvolviam o projeto antes de 2013

Acompanhamento Pedagógico (Obrigatório)

- Orientação de Estudos e Leitura

Comunicação, Uso de Mídias e Cultura Digital e Tecnológica

- Ambiente de Redes Sociais
- Fotografia
- Histórias em Quadrinhos
- Jornal Escolar
- Rádio Escolar
- Robótica Educacional
- Tecnologias Educacionais
- Vídeo

Cultura, Artes e Educação Patrimonial

- Artesanato Popular
- Banda
- Canto Coral
- Capoeira
- Cineclube
- Danças
- Desenho
- Educação Patrimonial
- Escultura/Cerâmica
- Grafite
- Hip-Hop
- Iniciação Musical de Instrumentos de Cordas
- Iniciação Musical por meio da Flauta Doce
- Leitura: organização de clubes de leitura
- Mosaico
- Percussão
- Pintura
- Práticas Circenses
- Sala Temática para o Estudo de Línguas Estrangeiras
- Teatro

Educação Ambiental e Sociedade Sustentável

- Com-Vidas (organização de coletivos pró meio-ambiente)
- Conservação do Solo e Composteira: canteiros sustentáveis (horta) e/ou jardinagem escolar
- Economia Solidária e Criativa/Educação Econômica
- Uso Eficiente da Água e Energia

Esporte e Lazer

- Badminton
- Corrida de Orientação

- Esporte na Escola/Atletismo e Múltiplas Vivências Esportivas (basquete, futebol, futsal, handebol, voleibol e xadrez)
- Ginástica Rítmica
- Judô
- Karatê
- Luta Olímpica
- Natação
- Recreação e Lazer/Brinquedoteca
- Taekwondo
- Tênis de Campo
- Tênis de Mesa
- Vôlei de Praia
- Yoga/Meditação

Educação em Direitos Humanos

- Educação em Direitos Humanos

Promoção da Saúde

- Promoção da Saúde e Prevenção de Doenças

ESCOLAS URBANAS – que ingressam a partir de 2013

Acompanhamento Pedagógico (Obrigatória pelo menos uma atividade)

- Alfabetização/Letramento
- Ciências (inclui laboratórios, feiras e projetos científicos)
- História e Geografia • Línguas Estrangeiras
- Língua Portuguesa: ênfase em leitura e produção de texto
- Matemática

Comunicação, Uso de Mídias e Cultura Digital e Tecnológica

- Ambiente de Redes Sociais
- Fotografia
- Histórias em Quadrinhos
- Jornal Escolar
- Rádio Escolar
- Vídeo
- Robótica Educacional

Cultura, Artes e Educação Patrimonial

- Artesanato Popular
- Banda
- Canto Coral
- Capoeira
- Cineclube

- Danças
- Desenho
- Educação Patrimonial
- Escultura/Cerâmica
- Grafite
- Hip-Hop
- Iniciação Musical de Instrumentos de Cordas
- Iniciação Musical por meio da Flauta Doce
- Leitura e Produção Textual
- Mosaico
- Percussão
- Pintura
- Práticas Circenses
- Teatro

*Educação Ambiental, Desenvolvimento Sustentável e Economia Solidária e Criativa/
Educação Econômica*

- Horta Escolar e/ou Comunitária: organização infanto-juvenil
- Jardinagem Escolar: organização infanto-juvenil
- Economia Solidária e Criativa/Educação Econômica: organização infanto-juvenil

Esporte e Lazer

- Atletismo
- Badminton
- Basquete de Rua
- Basquete
- Corrida de Orientação
- Futebol
- Futsal
- Ginástica Rítmica
- Handebol
- Judô
- Karatê
- Luta Olímpica
- Natação
- Recreação e Lazer/Brinquedoteca
- Taekwondo
- Tênis de Campo
- Tênis de Mesa
- Voleibol
- Vôlei de Praia
- Xadrez Tradicional
- Xadrez Virtual
- Yoga/Meditação

No documento oficial Passo a Passo do Programa Mais Educação a categoria de Escolas urbanas é subdividida em escolas que aderiram ao programa até 2012 e escolas que aderiram o programa a partir de 2013 pois,

[...] as escolas participantes da adesão ao Mais Educação em 2013 e, portanto, novas no Programa, que não têm “Educação em Direitos Humanos” e “Promoção da Saúde” como macrocampos, podem trabalhar essas temáticas, juntamente com a de “Cultura de Paz” e temas relacionados à Ética e Cidadania, dentro do macrocampo de Comunicação, Uso de Mídias e Cultura Digital e Tecnológica, devendo estimular a cultura da não violência e da educação emocional e social por meio de práticas que valorizem o respeito, a tolerância e a diversidade étnico-racial, religiosa, cultural, geracional, territorial, física, de gênero, de orientação sexual, de nacionalidade e da história da cultura afro-brasileira e indígena (MEC, 2013, p. 13)

O projeto educativo em curso na escola indica que deverão ser escolhidas quatro atividades para a Educação Integral, dentre estas uma deverá ser o acompanhamento pedagógico. E para que estas atividades sejam colocadas em prática o governo oferece recursos para os monitores, além de “kits e materiais, contratação de pequenos serviços e obtenção de materiais de consumo e permanentes. De acordo com as atividades escolhidas, as escolas beneficiárias também podem receber conjuntos de instrumentos para banda fanfarra, hip hop e rádio escolar, dentre outros, conforme Manual PDDE – Educação Integral.” (MEC,?,p.?)

Desde 2013 também são oferecidas atividades específicas para jovens de 15 a 17 anos que ainda estão no Ensino Fundamental, o objetivo destas atividades é desenvolver autonomia incentivar o jovem a pensar no seu futuro, prepara-lo para a sociedade e para o mercado de trabalho.

Assim, é pensada uma ação visando construir propostas de atividades com os jovens que propiciem trabalhos integrados entre diferentes áreas de conhecimento, tendo o objetivo principal de orientar a criação de espaço para pensar seu projeto de vida, desenvolvendo autoria e autonomia dos estudantes. Além disso, deseja-se que tais atividades permitam aos jovens lançar um olhar sobre suas trajetórias escolares, planejando e executando propostas de caráter investigativo, prosseguir em seus estudos e realizar aproximações com o mundo do trabalho. (MEC, 2013, p.13)

2.5. Sujeitos envolvidos no processo: atribuições do gestor, do professor e da família na Educação Integral

É o diretor da escola quem administra, organiza os documentos e verbas da escola, também cria estratégias para solucionar problemas, sendo assim estas estratégias e os problemas devem estar claras a toda equipe gestora e pedagógica para que possam opinar e ajudar a resolver, o diretor não deve resolver nada sozinho, na escola é decidido de maneira coletiva e democrática, cabe a ele “compartilhar dificuldades, convocar a comunidade escolar para ajudar a resolvê-las e disponibilizar planilhas orçamentárias para que todos possam opinar e repensar os investimentos

conjuntamente com a direção.” (DIETRICH e FRAZÃO, 2013, p.?) É também o diretor que convida a comunidade escolar a participar da escola e assegura o envolvimento de todos, o papel do gestor “segundo a diretora do MEC Maria Luiza Aléssio, é fazer com que a escola seja um espaço democrático. Ele deve incentivar a comunidade a participar das decisões e da escolaridade das crianças, assim como da realização de atividades culturais.” (D’ARCANCHY apud ALÉSSIO, 2010,p1). A Educação Integral só será implementada corretamente na escola se toda equipe gestora estiver comprometida e dedicada a liderar e decidir o que for necessário `a realizar o programa.

Uma escola só consegue implementar a educação integral de forma adequada quando a proposta tem o total comprometimento da equipe gestora. Diretores e coordenadores pedagógicos devem assumir a responsabilidade de orientar e liderar os processos de gestão, mobilização e articulação necessários à plena realização do programa. (DIETRICH e FRAZÃO,2013,p.?)

O gestor da escola de Educação Integral deve ainda, garantir as informações necessárias a toda escola e comunidade escolar o que é e como funciona o programa “assegurar que toda comunidade escolar tenha uma visão clara e compartilhada do que é e como acontece a educação integral, a partir das diretrizes oferecidas por sua rede.” (DIETRICH e FRAZÃO,2013,p.?) Para mobilizar a comunidade e as crianças a participar do projeto, a equipe gestora, junto com a equipe pedagógica devem bolar diversas estratégias para “convocar a comunidade escolar para aderir com convicção e entusiasmo ao programa, por meio de oficinas com alunos, encontros formativos com professores, ações de comunicação com famílias, reuniões com diferentes representações da comunidade.” (DIETRICH e FRAZÃO,2013,p?) Para incentivar os professores e a equipe pedagógica a participar do projeto da Educação Integral o gestor pode “promover o debate da Educação Integral nas reuniões pedagógicas, de planejamento, de estudo, nos conselhos de classe, nos espaços do Conselho Escolar.” (MEC,?,p.9) e junto com a equipe escolar reformular o Projeto Político Pedagógico da escola incluindo a Educação Integral,com objetivos e metas claras do que pretendem alcançar com esta educação,

[...] liderar um processo coletivo de reformulação do projeto político pedagógico da escola à luz da educação integral, gerando um documento coerente e factível – com metas concretas e definição de responsáveis –, que contemple as expectativas (os sonhos) da comunidade escolar. (DIETRICH e FRAZÃO,2013,p?)

Podemos considerar o gestor o centro da escola, ou até mesmo como uma ponte, entre o governo e a escola, a comunidade e a escola, a equipe pedagógica e as decisões, é ele quem vai guiar e orientar as atividades e todo o contexto, mas sem esquecer que é um espaço democrático e coletivo.

Já o professor, tem uma proximidade maior com os alunos, ele deve identificar as necessidades de cada aluno e guia-los da melhor maneira, Mariana Fonseca e Agda Sardenberg afirmam no site da educação integral (2013) que é esta uma das competências do professor “compreender o estudante de forma integral, buscando identificar suas necessidades de desenvolvimento no nível intelectual, físico, emocional, social, cultural.” E assim deve respeitar a diferença de cada aluno , “acolher as diferenças, reconhecendo que cada estudante é único, aprende de uma forma diferente e vive em um contexto próprio.” Para isso o professor precisa ser atencioso, conhecer a realidade de cada aluno e o contexto no qual estão inseridos.

A diretora de Fortalecimento Institucional e Gestão Educacional da Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação, Maria Luiza Aléssio, acrescenta que o professor também tem o “papel fundamental de valorização da identidade e autoestima do aluno, ao estabelecer vínculos respeitosos com as famílias e com a realidade de cada criança”. (D’ARCANCHY apud ALÉSSIO, 2010,p1).

Hoje o papel do professor vai além de transmitir conhecimento, sobretudo ele é um mediador, “segundo o educador Reuven Feuerstein (1921-2014), que dialoga sobre a teoria de Jean Piaget, mediar não é o mesmo do que interagir ou ensinar. Para ele, são fundamentais a presença de algumas características para que se efetive a mediação”(FEUERSTEIN apud PIAGET, 2013,p.?). Intencionalidade e reciprocidade, onde o mediador vai usar de todos os recursos e fazer tudo que estiver ao seu alcance para explicar da melhor maneira e conseguir passar a sua mensagem, transcendência que seria como fazer os alunos absorverem um conceito de maneira em que consiga aplicar em diversas situações e a ultima seria a mediação do significado que podemos entender como a contribuição do mediador para estabelecer conexões entre um conceito compreendido e um conceito já assimilado pelo aluno. Essas características contribuem para desenvolver no aluno uma autonomia diante de um conhecimento.

Cabe ao educador coordenar e mediar a relação do aluno com o ensino e aprendizagem, questionando e facilitando a articulação do conhecimento, estimulando sempre os alunos a reconhecer o que precisam fazer para chegar a seus objetivos. Vale lembrar que o professor como qualquer ser humano tem o direito de errar, ao mesmo tempo em que ensina pode aprender bastante com os estudantes.

[...] segundo o educador pernambucano, Paulo Freire (1921-1997), o papel do professor é estabelecer relações dialógicas de ensino e aprendizagem; em que professor, ao passo que ensina, também aprende. Juntos, professor e estudante aprendem juntos, em um encontro democrático e afetivo, em que todos podem se expressar. (CENTRO DE REFERENCIAS EM EDUCAÇÃO INTEGRAL apud FREIRE,2013,p.?)

O papel do professor da Educação Integral vai além, pois deve garantir a aprendizagem dos alunos não só na sala de aula, mas deve considerar o aluno em todo tempo que está na escola e em todas as suas dimensões - intelectual, física, afetiva, social e simbólica, além de “identificar suas necessidades de desenvolvimento no nível intelectual, físico, emocional, social, cultural.”(FONSECA e SADENBERG, 2013, P.?). Para isso o professor pode “construir roteiros educativos que integrem disciplinas tradicionais com atividades complementares, saberes acadêmicos e populares, promovendo o desenvolvimento integral dos alunos.” (FONSECA e SADENBERG, 2013, P.?)

Na escola todos os sujeitos podem ser considerados educadores, pois o educador é quem vai gerar condições que incentive o estudante aprender a partir do que ele já sabe, Paulo Freire, no livro *Pedagogia da Autonomia*, diz que “educar não é transferir conhecimentos, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.” (CENTRO DE REFERENCIAS EM EDUCAÇÃO INTEGRAL apud FREIRE,2013,p.?) Se dialogarem com os alunos, ouvindo seus questionamentos e tentando compreendê-los de maneira em que abandonem a postura autoritária, assim irá “estabelecer uma relação mais igualitária e dialógica com seus alunos, reconhecendo seus saberes e legitimando a sua capacidade de contribuição com seu próprio processo de desenvolvimento.” (FONSECA e SADENBERG, 2013, P.?)

Outro conjunto de atores sociais que tem um papel importante na Educação Integral é a família, ela trabalha coletivamente com a escola, compartilha seus saberes, apoia os professores na condução de atividades, relaciona os conteúdos acadêmicos com a cultura, além de participar dos planejamentos da escola assim como a gestão pode criar espaços para a participação da

família, existe uma infinidade de possibilidade de colaboração com os outros atores todos com o objetivo comum de promover o desenvolvimento integral das crianças e jovens. “Envolver os familiares nesse desafio significa não apenas assegurar uma maior qualidade e efetividade das ações promovidas no âmbito da escola, mas também garantir que os alunos estejam imersos em permanente processo educativo, mesmo quando deixam o espaço escolar.” (CENTRO DE REFERENCIAS EM EDUCAÇÃO INTEGRAL, 2013, p.?)

O papel da família neste processo de desenvolvimento da Educação Integral é estabelecer uma conexão entre o que acontece no cotidiano do aluno e as aprendizagens construídas na escola, o principal é manter o foco no desenvolvimento Integral do estudante.

3. ANÁLISE DE DADOS

Para este capítulo, foi feita uma análise de dados das respostas alcançadas nas entrevistas, que foi aplicada ao Gestor da escola de Educação Integral de Taguatinga que optei por trabalhar desde o início do projeto, também foi aplicada a professora da Educação Integral desta escola e a uma mãe de um aluno da Integral que se dispôs a responder as perguntas. As perguntas foram elaboradas com base nos objetivos do trabalho, a análise realizada com base no referencial teórico estudado sobre o tema.

A primeira questão a ser abordada foi sobre a opinião dos participantes sobre a escola de Educação Integral, foi-lhes perguntado:

Qual a sua opinião sobre a escola de Educação Integral?

A professora e o gestor destacam a importância da socialização que os alunos encontram na educação Integral, dando-lhes a oportunidade de interagir com os alunos de outras idades. A escola como um espaço de socialização traz diversos benefícios para a criança “a interação com grupos externos às relações familiares e o convívio sistemático com pares (outras crianças e

jovens) complementa a ação da educação como fenômeno social mais amplo.” (CALVACANTE apud BRANDÃO, 2013, p.7)

Ambos reconhecem também a importância e os benefícios para o aluno, como fazer as refeições na escola. Anísio Teixeira, em seu texto Centro Educacional Carneiro Ribeiro, ele menciona a importância de alimentar as crianças na escola de Ensino Integral quando afirma que as escolas-parques devem oferecer além de educação, também uma alimentação adequada. “E, além disso, desejamos que a escola dê saúde e alimento à criança, visto não ser possível educá-la no grau de desnutrição e abandono em que vive.” (TEIXEIRA, 1959, p.?)

A mãe foi clara e direta em sua fala destaca que a escola de educação integral é um excelente recurso para quando não tem onde deixar os filhos enquanto trabalha, além de manter as crianças em um lugar seguro ainda estão em constante aprendizagem e socialização, o mesmo podemos notar na fala do diretor, cita que a educação integral auxilia os pais que precisam trabalhar o dia todo. Esta não é a única mãe que se contenta por não ter mais que pagar babá para ficar com o filho enquanto precisa trabalhar, pais e cientistas afirmam que a Educação Integral é uma boa opção de custo-benefício para os pais que não querem mais gastar com babás. “Pais que matricularam os filhos na educação integral afirmam que essa opção tem a melhor relação custo-benefício. Especialistas das áreas de economia e educação concordam, mas destacam que é importante conhecer bem o projeto pedagógico da escola.” (LYRIO, 2013 p.?) Tanto na rede pública quanto na particular, muitos pais alegam ter mais tranquilidade para trabalhar quando o filho está na escola.

Rejane Evaristo da redação Jornal da Comunidade coloca em um de seus textos que a Educação Integral vai além de manter os alunos na escola, têm que investir em atividades que vão ajudar o aluno a se desenvolver em diversas áreas:

O objetivo da educação integral vai muito além de manter o aluno na escola. Esse tipo de projeto é desenvolvido com atividades extra classe, que auxiliam no desenvolvimento intelectual e social do aluno, além de oferecer ao aluno a oportunidade de - desenvolvimento em outras áreas, como esportes, artes, lazer, entre outras. (EVARISTO, 2014,p.?)

Não podemos considerar a Educação Integral apenas como uma babá, pois o aluno não está apenas sendo cuidado, mas também estimulado e em total integração. Permanecendo por

mais tempo na escola conseqüentemente o aluno tem mais oportunidades educativas onde provavelmente se desenvolverá mais em todas as suas dimensões.

Em seguida os respondentes foram interrogados sobre a melhoria para a Educação Integral e assim responderam:

O que falta melhorar na Educação Integral?

A maior dificuldade para a Educação Integral nesta escola de Taguatinga, segundo o gestor e a professora é a “falta” de verba que muitas vezes não chega e quando chega não é no período certo, a professora complementa lembrando que o governo destina poucos recursos à escola, ainda assim, no início de 2016 gastos, como a bolsa auxílio que davam ao professor de música, desmotivando assim este profissional a permanecer na escola. O documento Programa Mais Educação Passo a passo do Ministério da Educação já prevê esta dificuldade de manter a verba corretamente em todas as escolas e complementa que este não pode ser um impedimento para propagar atividades que promovam o desenvolvimento dos alunos.

Nos casos em que as próprias secretarias de educação não dispõem de recursos financeiros, a escola poderá ofertar atividades educacionais complementares que comecem a ensejar o debate acerca da Educação Integral, selecionadas dentre as atividades sugeridas pelo Programa Mais Educação e adaptadas às condições reais da escola. (MEC, 2013, p.17)

O diretor também destaca a sua indignação ao ter 476 alunos no colégio e não poder atender nem a metade deles na Educação Integral. Já a mãe entrevistada não se preocupa em perceber estes detalhes, do ponto de vista dela está tudo ótimo e afirma que não tem do que reclamar na Educação Integral desta escola, tem apenas elogios para fazer.

Embora o gestor do colégio dê o seu melhor para atender a todas as necessidades educacionais dos alunos e exercer totalmente o seu dever, não poder contar com os recursos financeiros da maneira que deveria, interfere em sua profissão e conseqüentemente o desmotiva. Esta escola atende muitos alunos carentes e com pais que trabalham o dia todo, o diretor gostaria muito de integrar esses alunos no programa de Educação Integral, porém as vagas que podem ser ofertadas são pouquíssimas em comparação com a quantidade de alunos. Embora o diretor quisesse atender a todos eles ou pelo menos a maioria, não há verba e nem espaço na escola para isso. O diretor reclama destes pontos, pois tem uma visão mais geral dos problemas da Educação

Integral, já a mãe que só tem elogios a fazer vê apenas os benefícios da Educação Integral para seu filho, por isso acredita que esta tudo como deve ser.

A terceira questão foi feita com o objetivo de saber a importância da Educação Integral para o desenvolvimento dos alunos que dela participam:

Em sua opinião qual a importância da Educação Integral para o desenvolvimento dos alunos?

A resposta do gestor e da professora a esta pergunta de aproximaram bastante com as respostas de ambos da primeira questão (Qual a sua opinião sobre a escola de Educação Integral?). O diretor em suas respostas insiste na importância da Educação Integral para o desenvolvimento cognitivo do aluno, a professora complementa destacando a importância das atividades lúdicas na aprendizagem e no raciocínio dos alunos. Vale considerar também que em sua resposta a mãe frisa que a Educação Integral é como um complemento para a sala de aula, ajuda nas atividades que são passadas na sala. Analisando esta fala, podemos considerar que ela quis dizer o mesmo que o diretor e a professora, ou seja, que a Educação Integral impulsiona o desenvolvimento cognitivo dos alunos que participam das atividades lúdicas e do reforço na integral, desenvolvendo o raciocínio dos alunos, que têm mais facilidade na hora de desenvolver as atividades. A professora ainda insiste em bater na mesma tecla e reforça a importância da alimentação para a eficácia da Educação Integral.

A Educação Integral traz benefícios de curto e longo prazo para o aluno vai além do tempo de permanência na escola e da aprendizagem escolar, fora da escola muitas vezes o aluno continua se desenvolvendo, complementando assim, a área de conhecimento que já foi estimulada no ambiente escolar.

Em um dos textos no site do Porvir, a redação garante que há apenas três pilares que sustentam o desenvolvimento integral do aluno:

O primeiro deles é o desenvolvimento do ser humano em todas as suas dimensões. Ou seja, para se ter um ambiente de educação integral, o aluno deve ser formado não só do ponto de vista intelectual, mas também no afetivo, no social, no físico. Para que isso ocorra e já chegando ao segundo pilar, é preciso que haja uma integração de tempos e espaços, com a inclusão de diversos atores no processo educativo. Assim, a educação não deve ficar limitada ao espaço escolar nem se apoiar exclusivamente no professor. A

educação integral é, portanto, aquela em que os cidadãos se envolvem e compartilham saberes, dentro ou fora da escola. Já o terceiro pilar é o do desenvolvimento das atividades em tempo integral. (PORVIR, 2013, p.?)

Ou seja, a Educação Integral só, traz benefícios para o aluno ajuda bastante no desenvolvimento e tem bastante relevância no processo de aprendizagem.

A seguinte questão foi direcionada apenas para mãe e para a professora, para saber como ambas definem o papel do professor da Educação Integral:

Qual o papel do professor para a Educação Integral?

Esta pergunta foi feita apenas para a mãe e para a professora, as duas respostas foram superficiais, a mãe considera que o professor deve ajudar os alunos em tudo que precisarem, mas o papel do professor não se limita em “ajudar” , mas também ensinar, mediar, compreender o aluno, garantir que o aluno se desenvolva, entre outros. A professora como desenvolve esta função poderia ter se arriscado mais em sua resposta, em seu ponto de vista o papel do professor é planejar e definir atividades, porém as obrigações do professor não se limita a estes aspectos, neste caso seguindo o raciocínio se o papel do professor fosse apenas este que a professora considera o professor nem precisaria ficar em sala de aula, apenas nos horários de coordenação . Podemos notar que o papel do professor não está claro nem para a mãe e nem para a própria professora. Segundo Jonnaert e Borght (2002, p.252) “[...] cabe ao professor criar as condições necessárias para a aprendizagem do aluno, possibilitando para isto momentos, que correspondem às fases de preparação, realização e avaliação, também denominadas como fase pré-ativa, interativa e pós-ativa, respectivamente.” (MACHADO, CHICIUC e ARAÚJO apud JONNAERT e BORGHT, 2005, p.2875)

Daí surge à importância do planejamento bem feito, que é o primeiro passo criar estas condições de aprendizagem.

Esta questão foi aplicada apenas para o gestor da escola, com o intuito de saber como ele define seu próprio papel dentro da escola de Educação Integral:

Qual o papel do gestor na escola de Educação Integral?

Esta questão obviamente foi direcionada para o gestor que compreende muito bem o seu papel ao definir a sua obrigação em contribuir, esta palavra define muito bem o papel do gestor que metaforicamente pode ser considerado o centro da escola que interliga todos os pontos, contribui com a comunidade escolar, contribui com os coordenadores assim como destaca o próprio diretor, contribui com os funcionários da escola, professores e além de contribuir o diretor também deve assegurar que está tudo em ordem quando em sua fala ele evidencia que as atividades devem ser desenvolvidas com sucesso e está ciente também que é seu dever integrar a escola e a comunidade, , “promovendo a participação de todos os segmentos da escola nos processos de tomada de decisão, de previsão de estratégias para mediar conflitos e solucionar problema”(MEC,2013,p. 16) podemos ver que o gestor desta escola está ciente, quando o mesmo cita a importância de trazer a comunidade para participar das atividades e oficinas da escola.

Com o objetivo de saber os desafios que o gestor encara liderando uma escola de Educação Integral, a próxima questão foi elaborada:

Qual o maior desafio para o gestor da Educação Integral?

A resposta do gestor nesta pergunta se assemelha muito a sua resposta na questão “o que falta melhorar na Educação Integral?” em ambas o diretor cita a dificuldade em alcançar os objetivos propostos pelo governo sem a ajuda financeira adequada e ressalta a falta de espaço da escola para atividades esportivas e culturais da Educação Integral. Segundo o documento passo a passo do MEC este não pode ser um empecilho para uma Educação Integral de qualidade “O espaço físico da escola não é determinante para a oferta de Educação Integral. O reconhecimento de que a escola não tem espaço físico para acolher as crianças, adolescentes e jovens nas atividades de Educação Integral não pode desmobilizar.” (MEC, 2013, p. 10) Neste mesmo documento também a uma sugestão de redistribuição do espaço escolar e aproveitamento dos espaços externos “Vamos redistribuir os espaços na escola e fora da escola!”

A próxima questão foi elaborada a partir da seguinte reflexão: toda Educação Integral traz benefícios para o Educando? Com o intuito de esclarecer estas dúvidas a seguinte pergunta foi direcionada para o gestor:

O que caracteriza uma educação Integral que contribua para o desenvolvimento do educando?

Primeiramente o gestor cita que a variedade de atividades culturais e esportivas quando supervisionada por monitores e coordenadores, contribui para o desenvolvimento, concordo com a fala dele e acrescento ainda a importância da família neste processo incentivando e fazendo a conexão do cotidiano do aluno com o que é aprendido na escola.

Para que a educação seja “integral”, a família – compreendida como uma comunidade formada por pessoas que são ou se consideram aparentadas, unidas por laços naturais, por afinidades ou por vontade expressa –, participa ativamente da vida escolar. Portanto a escola deve promover o diálogo com a família. (MEC, 2013, p. 28)

O diretor destaca a importância do PROETI¹ - nas escolas da educação integral, mas retomando a pergunta que foi feita não acredito que este seja um ponto essencial para o desenvolvimento do educando, muitas escolas que não utilizam do PROETI trabalham bem com a Educação Integral e consequentemente ajudam muitos alunos a se desenvolverem, da maneira que o diretor colocou deu a entender que uma “boa” Educação Integral se limita as escolas que têm PROETI.

Com o propósito de investigar se a professora da Educação Integral tem consciência do seu papel e de seus deveres dentro da escola e para com os alunos a seguinte questão foi elaborada:

Qual o papel do professor na escola de Educação Integral?

Assim como a resposta da professora na questão - Qual o papel do professor para a Educação Integral? Vejo que a professora se restringiu em sua resposta citando algumas obrigações básicas do professor em qualquer escola não especificando exatamente o papel do professor nesta escola de Educação Integral. Vale destacar o momento em que a professora cita a

¹ Programa de educação em tempo integral, tem por objetivo disponibilizar espaços e propostas sócio-educativos que proporcionem o desenvolvimento integral e a interação da comunidade estudantil por meio da realização de experiências inovadoras na área do esporte e lazer, possibilitando a melhoria da qualidade de vida e a inclusão social. Disponível em: <<http://www.uberaba.mg.gov.br/portal/conteudo,750>> Acesso: 08 Julho 2016

colaboração entre os professores da integral e o professor regente, este ponto realmente acredito que faz parte do papel do professor nesta escola.

Em outro ponto já foi destacada a importância do planejamento no turno da Educação Integral, considerando que a professora lida com muitos alunos, de diversas idades e graus de dificuldades diferentes, a próxima questão foi elaborada com o objetivo de compreender melhor como a professora lida com este desafio:

Como você planeja as atividades da Educação Integral?

A professora alega que planeja suas atividades semanalmente na coordenação e assim como qualquer professor regente precisa sempre de uma segunda opção de atividade caso algo não saia como o planejado, afinal com uma quantidade tão grande de alunos pode ser um desafio para o professor agir no improvisado. A professora também menciona alguns momentos da rotina dos alunos e explica que os alunos da integral sempre são divididos em três grandes grupos onde ela planeja um tipo de atividade para cada grupo, de acordo com as suas necessidades, e para finalizar ela aponta mais uma vez que trabalha em parceria com o professor regente, caso a outra professora diga que algum aluno está com dificuldade em uma matéria específica, a professora da integral vai planejar as atividades para aquele aluno com base em suas dificuldades, pois muitas vezes com uma quantidade tão grande de alunos a professora da Integral não consegue perceber alguma dificuldade específica do aluno ou alguma matéria que precisa ser reforçada, por isso é tão importante o trabalho conjunto, e eu coloco ainda como um complemento indispensável a compreensão e participação da família neste processo, que pode opinar também nas atividades que “funcionam” ou não e no reforço. O documento Passo a Passo do MEC reforça a importância da participação da família na escolha das atividades, “É muito importante que a proposta de atividades e os critérios sejam discutidos com as famílias para que haja adesão voluntária.” (MEC, 2013, p. 24)

Com tantos desafios que o professor da Educação Integral precisa lidar, gostaria de saber qual o maior deles e como a professora lida com as situações desafiadoras:

Qual o maior desafio para o professor da Educação Integral?

Segundo a professora, são as atividades externas devido a grande quantidade de alunos. O planejamento ela não citou como um desafio, mas imagino que seja também, planejar toda semana uma grande quantidade de atividade para um grupo de 50 alunos onde alguns têm dificuldades específicas que devem ser trabalhadas, vale ainda considerar que a professor planeja varias atividades para cada grupo, caso precise de improviso. Para auxiliar os professores neste processo de planejar e escolher as atividades da Educação Integral, o documento Passo a Passo do MEC apresenta uma sugestão de um “quadro de trabalho que você poderá reproduzir e preencher para auxiliar no planejamento das atividades.” (MEC, 2013, p. 24)

Esta ultima questão foi direcionada para a mãe do aluno que já participa da Educação Integral a quase um ano. Está pergunta frisa mais uma vez que a integral não é apenas para passar o tempo, mas também para auxiliar na evolução do aluno.

Você percebeu mudanças no desenvolvimento do seu filho, a partir do momento em que começou a participar da Educação Integral? Se sim, o que acha que mudou?

A mãe relata diversas mudanças positivas que percebeu no desenvolvimento do seu filho dentre elas a motivação para ir à escola, mais respeito e melhor socialização com os outros colegas e funcionários da escola.

Em sua fala podemos perceber claramente a sua satisfação e manter o filho na Educação Integral e em reconhecer a eficácia do programa através do desenvolvimento avançado de seu filho.

A escola envia para os pais dos alunos que farão parte da Educação Integral um termo de compromisso e de ciência sobre seus direitos e deveres e esclarece sobre as finalidades e conceitos dessa educação. Coloco em anexo um exemplo desse termo.

Para manter-se informada a respeito da Educação Integral família pode recorrer ao PPP, um documento detalhado a respeito das propostas e metas da escola, que tem um capítulo específico para a educação integral. A família pode inclusive fazer sugestões e participar da atualização deste documento.

3.1 PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO: Plano de ação Educação Integral

Outra parte da pesquisa foi à análise do Projeto Político Pedagógico da escola, é um documento de 2014, elaborado com a participação de muitos membros da escola. Nele há um capítulo sobre a Educação Integral que é objeto deste estudo.

O plano de ação da Educação Integral inicia-se na página 31 do PPP da escola, foi atualizado em 2014 se introduz com uma breve apresentação do que é Educação Integral. Segue o trecho desta introdução que melhor descreve essa modalidade: “[...] defender uma educação integral, é defender uma educação completa, que pense o ser humano por inteiro, em todas as dimensões. Não só em tempo, mas principalmente em qualidade, rimar e unir quantidade e qualidade.” (PPP, 2014, p.31)

Logo no início do plano de ação destaca-se a importância de manter o aluno na escola, ou melhor, “fora das ruas” como está do projeto, também de garantir que estes alunos tornem-se cidadãos exercitando desde já a cidadania plena. As propostas e ações sugeridas no documento foram pensadas para proporcionar o desenvolvimento pelo do aluno, segundo o texto a proposta para Educação Integral “instiga a perseguir a perspectiva de presente e futuro melhor para os alunos” consequentemente elevam a autoestima destes alunos. Porém é preciso estar ciente que este processo não será efetivado sem passar por momentos de dificuldades, o PPP menciona ainda a importância de superar estas dificuldades e enfrentar os desafios, “são os desafios mesmos que os fazem avançar e trabalhar para que a vida digna esteja ao alcance de todos”. (PPP, 2014, p.32)

A justificativa do plano de ação aborda dois fatores essenciais que precisam ser ampliados para o sucesso da operacionalização, tempo e qualidade, para os alunos que não tem oportunidades de crescimento pessoal e cognitivo fora de escola.

A LDB art. 34 e 37 que norteia as metas da Educação Integral em busca de “uma educação de qualidade que prepare a criança para a vida, onde possa aprender e desenvolver-se como cidadão ativo.” (PPP, 2014, p.33) Sendo assim, visa desenvolver a pequeno, médio e longo

prazo, aspectos cognitivos, afetivos, psicomotores e sociais, conseqüentemente o aluno irá elevar sua autoestima, desenvolver a compreensão dos conteúdos, sentir-se motivado e estimulado a estudar. Afinal o foco da escola e do projeto é o aluno, e todos devem estar a sua disposição, como é apresentado no PPP.

Portanto para “maiores possibilidades de desenvolvimento das dimensões” (PPP, 2014, p.33) são propostas atividades duas vezes na semana, no contraturno “oficina de inglês, artesanato, atividades de horticultura, aulas de informática na própria escola e práticas desportivas e recreativas, como natação futebol e judô”. (PPP, 2014, p.34) Todo ano essas atividades mudam de acordo com as possibilidades da escola, no ano de 2015 a escola ofertava xadrez, horta música e orientação de estudos (reforço), em 2016 manteve-se o xadrez, o reforço, a horta nos dias de sol, e dança para os dias de chuva, e acrescentaram informática e artes. Retomando a fala do gestor na entrevista, as escolas que não tem PROETI também podem gerar uma boa educação, mesmo participando das atividades apenas duas vezes na semana, é notório o desenvolvimento dos alunos. Sempre que possível a escola disponibiliza programações extraclasse (passeios/excursões culturais) vale retomar a fala da professora da Educação Integral na entrevista, que cita estas atividades como desafiadoras devido a renda não suficiente oferecida pelo governo e a grande quantidade de alunos.

Em seguida no plano de ação da Educação Integral são apresentados sete objetivos e quatro metas a ser alcançadas para “conceder ao educando possibilidade de desenvolvimento pleno de potencialidades.” (PPP, 2014, p.34) Dentre as metas podemos destacar a terceira, que visa “oferecer uma alimentação de qualidade com dois lanches e o almoço por dia”. A alimentação é um item relevante neste processo, pois não há como educar plenamente uma criança faminta e desnutrida. Anísio Teixeira em seu texto Centro Educacional Carneiro Ribeiro frisa varias vezes a importância de manter os alunos bem alimentados e saudáveis. Para isso, o governo disponibiliza a escola além das refeições oferecidas no turno regular, mais almoço e lanche no contraturno para os dias da Integral.

O último item do plano de ação é o da avaliação, “as práticas avaliativas que este projeto concebe fundamentam-se em princípios que privilegiam o enfoque qualitativo e processual”. Durante todo o processo há uma avaliação breve que acontece em todos os encontros e uma

preparação para o próximo tema, é proposta também a elaboração de um questionário avaliativo do grupo, “destacando os aspectos positivos e negativos juntamente com novas sugestões” (PPP, 2014, p.38). Na entrevista a professora não comentou a respeito do questionário, dentre as propostas avaliativas ela citou apenas a preparação para o próximo tema.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao retomar os meus objetivos recordo-me inicialmente da fala da mãe entrevistada, com diversos elogios a respeito da Educação Integral e aos benefícios que esta modalidade trouxe ao seu filho. Não podemos nos basear apenas neste exemplo para afirmar que a Educação Integral contribui para o desenvolvimento dos alunos, mas não é de hoje que a ideia de uma Educação Integral é estudada, Anísio Teixeira, foi citado varias vezes no decorrer do texto, é prova disso, muitos anos atrás ele já apostava neste tipo de educação e acreditava que ela funcionaria, certamente a Educação Integral traz diversos benefícios para a vida do aluno, melhora a auto estima, amplia as oportunidades educativas, culturais, motiva o aluno a estudar, ajuda-o a criar habito de estudo, entre muitos outros.

A Educação Integral e Escola de Tempo Integral, embora sejam dois conceitos bem diferentes muitas vezes são confundidos. A Educação Integral precisa deste tempo integral, já a Escola de tempo integral é independente e não necessariamente vai aderir a Educação Integral, está clara a diferença entre ambos os conceitos no decorrer do trabalho, podemos considerar este um dos objetivos alcançados.

A Escola de Educação Integral tem características específicas desta modalidade que podem variar desde características físicas da escola até mesmo a conscientização dos atores educacionais. Vale ressaltar que as escolas de Educação Integral devem sensibilizar a comunidade a entender as propostas da Educação Integral e participar das atividades, como palestras ou até mesmo trabalhos voluntários.

O MEC indica aproximadamente dez macrocampos à serem trabalhados na Educação Integral, estes podem ser subdivididos em um infinidade de atividades sugestivas para o desenvolvimento do aluno. Cabe à escola optar por aquelas atividades que atenderão as necessidades educacionais de seus alunos e se adaptarão as condições da escola. Na escola pesquisada algumas atividades estão fixas desde o inicio do projeto, outras foram agregadas com passar do tempo, a Educação Integral desta escola é bastante flexível em relação as atividades, a

professora da Integral afirmou que muitas vezes improvisa de acordo com o clima tem que se adaptar quando planeja uma atividade ao ar livre e chove por exemplo, todos os dias há um momento de reforço pedagógico e para fazer a tarefa de casa, este momento amplia a oportunidade do aluno de criar hábitos de estudo. Nem sempre é possível participar de atividade extraclasse devido a falta de verba, e a grande quantidade de alunos, então quando há essa possibilidade a professora também refaz seu planejamento semanal, para proporcionar esta oportunidade aos alunos. A escola foi convidada a ser a primeira do DF a participar de um projeto da empresa de aviação GOL para a Educação Integral, o diretor aceitou o convite e os resultados têm sido bastante satisfatórios, a proposta do projeto vai em anexo.

Todos os atores educacionais tem um papel importante na Educação Integral do aluno, inclusive a família que fará a ponte entre a escola, as atividades, o que foi aprendido e cotidiano do aluno. O gestor e o professor também têm papéis fundamentais neste processo, é importante que estejam cientes destes papéis e da influência que têm na educação do aluno. Este foi mais um objetivo alcançado no trabalho, os papéis do professor do gestor e da comunidade foram esclarecidos.

Com este trabalho, aprendi principalmente que educação e aprendizagem não se limitam à sala de aula, atividades praticas, esportivas, artísticas são tão importantes quanto atividades cognitivas, em casa o aluno vai colocar em pratica muito do que aprendeu na escola, aprendi o quanto os atores educacionais são influentes para o aluno, até mesmo um funcionário educa, por exemplo, quando responde uma pergunta do aluno ou quando o ensina bons modos , pode ser um aprendizado bastante significativo para a vida deste tal aluno.

Seria ideal se as escolas dedicassem mais tempo e atenção nas escolhas das atividades, para que atendam as reais necessidades educacionais de seus alunos. Este trabalho me permitiu compreender a importância do planejamento, para os professores, me permitiu também reparar na quantidade de pais desinformados em relação à Educação Integral, ideal seria se todos os pais de alunos buscassem mais informações a respeito do que é a Educação Integral e os seus benefícios para a educação da criança e participassem das votações e atividades propostas pela escola. O gestor da escola de Educação Integral deve se manter motivado e agregar oportunidades

educacionais para os alunos. Aos demais funcionários da escola, remendo que estejam cientes do quão influente são, na educação do aluno.

Para finalizar deixo aqui uma atenção especial e sugestão de pesquisa em relação aos monitores da Educação Integral, a seleção destes monitores até o momento não é muito criteriosa, não há fiscalização de nenhum membro do governo para conferir o trabalho destes monitores, caso haja cumplicidade entre o monitor e o professor, ambos podem “relaxar” em seus deveres que a família dificilmente saberá, principalmente os pais que trabalham em período integral, e não podem estar com frequência na escola.

Considero satisfatórios os resultados alcançados na pesquisa, me motivaram ainda mais aprofundar meus estudos sobre este tema.

PERSPECTIVAS FUTURAS

Sou muito grata pela realização deste sonho que foi ingressar na UNB e ter a honra de cursar uma graduação que me deixou totalmente realizada e com muitos planos para o futuro. Sem dúvidas, encontrei-me na Pedagogia e, também, descobri um amor pela Psicologia. Quero continuar no caminho da educação, independente de qual área seguir ou da direção que a vida me levar. A Pedagogia me possibilitou encontrar um universo de esperança, cuja solução dos problemas está em nossas mãos.

Em diversas áreas deste curso eu me encontrei. Tenho certeza que, em qualquer uma delas, eu serei uma ótima profissional e darei o melhor de mim para ver o país com uma educação pública de qualidade. Almejo ser orientadora, trabalhar com EJA ou como professora da Educação Infantil. Estarei realizada trabalhando nessas áreas e continuando meus estudos na área da Educação.

Minhas perspectivas são concluir Mestrado e Doutorado, provavelmente, estudando psicopedagogia. Passar em um concurso público na área e estudar um tempo no exterior. Quando regressar, pretendo fazer outra graduação.

Toda decisão que eu tomo e toda escolha que eu faço, é tentando aproveitar ao máximo as coisas boas e oportunidades que a vida me proporciona. Estou passando pela melhor fase da minha vida e mal posso esperar para desfrutar das surpresas que ainda estão para acontecer.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Ângela; Paulo Roberto Padilha. **Educação cidadã, educação integral: fundamentos e práticas.** São Paulo: Instituto Paulo Freire. 2010. Disponível em: <http://acervo.paulofreire.org:8080/xmlui/bitstream/handle/7891/3077/FPF_PTPF_12_075.pdf>. Acesso em: 14 abr. 2016.

BASÍLIO, Ana Luiza. Quais são os desafios da Educação Integral? In: **Centro de Referências em Educação Integral.** 25 abr. 2014. Disponível em: <<http://educacaointegral.org.br/noticias/quais-sao-os-desafios-da-educacao-integral/>>. Acesso em: 27 mar. 2016.

BELEI, Renata et. al. O uso de entrevista, observação e videogravação em pesquisa qualitativa. In: **Cadernos de Educação | FaE/PPGE/UFPel,** Pelotas [30]: 187-199, janeiro/junho 2008. Disponível em: <<http://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/caduc/article/viewFile/1770/1645>>. Acesso em 14 abr. 2016.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **LDB - Lei nº 9394/96,** de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

_____. MEC/ SECAD. **Educação Integral:** texto de referência para o debate nacional. Brasília – DF, 2009. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cadfinal_educ_integral.pdf>. Acesso em: 14 abr. 2016.

_____. **Programa Mais Educação:** passo a passo. Brasília – DF, 2009b. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/passoapasso_maiseducacao.pdf> Acesso em: 29 abr. 2016.

_____. MEC/Portal da Educação Integral. **Ensino Fundamental.** S.d. In: Disponível em: <<http://educacaointegral.mec.gov.br/mais-educacao>>. Acesso em: 27 mar.2016.

BRITTO JÚNIOR, Álvaro Francisco de; FERES JÚNIOR, Nazir. A utilização da técnica da entrevista em trabalhos científicos. In: **Evidência,** Araxá, v. 7, n. 7, p. 237-250, 2011. Disponível em: <<http://www.uniaraxa.edu.br/ojs/index.php/evidencia/article/view/200/186>>. Acesso em: 14 abr. 2016.

BULGACOV, Sergio. Estudos comparativo e de caso de organizações de estratégias. **Organ. Soc.,** Salvador, v. 5, n. 11, p. 53-76, abr. 1998. Disponível em

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-92301998000100001&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 14 abr. 2016.

CAVALCANTE, Rosana. **Educação Integral**: possibilidades e desafios. 2013. 42f. Monografia (Conclusão de curso). Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Ciências da Educação CED. Florianópolis: 2013. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/105674/ROSANA%20CALVACANTE.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 14 abr. 2016.

CAVALIERE, Ana Maria. Anísio Teixeira e a educação integral. **Paidéia**, Ribeirão Preto, v. 20, n. 46, p. 249-259, Ago. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X2010000200012&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 14 abr. 2016.

CENTRO DE REFERÊNCIA EM EDUCAÇÃO INTEGRAL. **Qual o papel da Comunidade na Educação Integral?**. 07 out. 2013. Disponível em: <<http://educacaointegral.org.br/metodologias/2124/>>. Acesso em: 14 abr. 2016.

_____. **Qual a importância da família na Educação Integral**. 08 out. 2013. Disponível em: <<http://educacaointegral.org.br/metodologias/qual-a-importancia-da-familia-na-educacao-integral/>>.

_____. **Professor Mediador**. S.d.a. Disponível em: <<http://educacaointegral.org.br/glossario/professor-mediador/>>. Acesso em: 14 abr. 2016.

_____. **Educação em Tempo Integral**. S.d.b. Disponível em: <<http://educacaointegral.org.br/glossario/educacao-em-tempo-integral/>>. Acesso em: 14 abr. 2016.

_____. **Educador na educação integral**. S.d.c. Disponível em: <<http://educacaointegral.org.br/glossario/educador/>>. Acesso em: 15 abr. 2016.

CORDEIRO, Célia Maria Ferreira. Anísio Teixeira, uma "visão" do futuro. **Estud. av.**, São Paulo, v. 15, n. 42, p. 241-258, Ago. 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142001000200012&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 14. abr. 2016.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria do Estado de Educação do Distrito Federal- SEE/DF (ESCOLA CLASSE 15 DE TAGUATINGA). **Projeto Político Pedagógico** – Plano de ação Educação Integral. 2014.

DUARTE, Rosália. Entrevistas em pesquisas qualitativas. In: **Educar**, Curitiba, n. 24, p. 213-225, 2004. Editora UFPR. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/er/n24/n24a11.pdf>>. Acesso em: 14 abr. 2016.

EDUCAÇÃO E PARTICIPAÇÃO. Guia Políticas de Educação Integral: Práticas fundamentais para a implantação de um plano em municípios e estados. Disponível em: <<http://guia.educacaoeparticipacao.org.br/>>. Acesso em: 14 abr. 2016.

EVARISTO, Rejane. Os benefícios da educação integral para as crianças. In: **Jornal da Comunidade**. S.d. Disponível em: <<http://comunidade.maiscomunidade.com/conteudo/2014-05-17/educacao/145379/os-beneficios-da-educacao-integral-para-as-criancas.pnhtml>>. Acesso em: 14 abr. 2016.

FERREIRA, Luciene Braz; TORRECILHA, Nara; MACHADO, Samara Haddad Simões. A Técnica de Observação em estudos de administração. In: **XXXVI Encontro da ANPAD**. Rio de Janeiro, set. de 2012. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/admin/pdf/2012_EPQ482.pdf>. Acesso em: 14 abr. 2016.

FERREIRA, Tatiane Honorina; SAMPAIO, Cássia de Carvalho. Pedagogia hospitalar: uma observação não-participante em classe seriada do Hospital Santo Antonio-BA. In: Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência. **Anais da 57ª Reunião Anual da SBPC** - Fortaleza, CE - Julho/2005. Disponível em: <http://www.sbpcnet.org.br/livro/57ra/programas/senior/RESUMOS/resumo_808.html>. Acesso em: 14 abr. 2016.

FONSECA, Mariana; SANDENBERG, Agda. **Qual o papel dos professores e como estimular a participação dos estudantes?**. Centro de Referências em Educação Integral. 23 set. 2013. Disponível em: <<http://educacaointegral.org.br/metodologias/papel-dos-professores-e-participacao-dos-estudantes-nas-escolas-de-educacao-integral/>>. 2013. Acesso em: 14 abr. 2016

FRAZÃO, Claudia; DIETRICH, Julia (Sistem.). **Qual o papel da equipe gestora nas escolas?** Centro de Referências em Educação Integral. 23 set. 2013. Disponível em: <<http://educacaointegral.org.br/metodologias/qual-o-papel-da-equipe-gestora-nas-escolas/>>. Acesso em: 14 abr. 2016.

FREITAS, Cezar Ricardo de; GALTER, Maria Inalva. Reflexões sobre a educação em tempo integral no decorrer do Século XX. In: **Educere et Educare Revista de Educação**. Vol. 2 nº 3 jan./jun. 2007. Disponível em: <<http://e-revista.unioeste.br/index.php/educereeteducare/article/view/660/552>>. Acesso em: 14 abr. 2016.

GODOY, Arilda Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. In: **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63 Mar./Abr. 1995 57. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rae/v35n3/a04v35n3.pdf>>. Acesso em: 14 abr. 2016.

HORONATO, H. O gestor escolar e suas competências: A liderança em discussão. Disponível em : <http://www.anpae.org.br/iberoamericano2012/Trabalhos/HerculesGuimaraesHonorato_res_int_GT8.pdf>. Acesso em: 27/ 06/ 2016.

HUELVA UNTERBÄUMEN, Enrique; SANTIAGO VIGATA, Helena; RABASA FERNÁNDEZ, Yamilka. Polidez no Brasil e na Espanha: um estudo de caso comparativo. In: **Horizontes de Linguística Aplicada**, v. 9, n.2, p. 185-205, 2010. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/9894/1/ARTIGO_PolidezBrasilEspanha.pdf>. Acesso em: 14 abr. 2016.

LIMA, Maria Alice Dias da Silva; ALMEIDA, Maria Cecília Puntel de; LIMA, Cristiane Cauduro. A utilização da observação participante e da entrevista semi-estruturada na pesquisa em enfermagem. **R. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre, v.20, n. esp., p.130-142, 1999. Disponível em: < <http://www.seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/article/viewFile/4288/2250>>. Acesso em: 14 abr. 2016.

LIRA, Davi. A educação integral deixa a escola mais humana. In: **PORVIR**. 2013. Disponível em: <<http://porvir.org/a-educacao-integral-deixa-escola-mais-humana/>>. Acesso em: 14 abr. 2016.

LYRIO, Elton. Educação em tempo integral: sete motivos para deixar seu filho o dia todo na escola. In: **Gazeta on Line**. 17 nov. 2013. Disponível em: <http://www.gazetaonline.com.br/_conteudo/2013/11/noticias/cidades/1468532-educacao-em-tempo-integral-sete-motivos-para-deixar-seu-filho-o-dia-todo-na-escola.html>. Acesso em: 14 abr. 2016.

MACHADO, Lucilene Chiciuc; ARAUJO, Vera Lucia. **O papel do professor e do aluno no projeto pedagógico da escola**. Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Disponível em: <<http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2006/anaisEvento/docs/CI-255-TC.pdf>>. 2006. Acesso em: 18 abr. 2016.

Manifestos dos pioneiros da Educação Nova (1932) e dos educadores 1959 Fernando de Azevedo... [et al.]. – Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010. 122 p. – (Coleção Educadores). Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me4707.pdf>>. Acesso em: 14 abr. 2016.

MARTINS, Heloisa Helena T. de Souza. Metodologia qualitativa de pesquisa. In: **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.30, n.2, p. 289-300, maio/ago. 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v30n2/v30n2a07.pdf>>. Acesso em: 14 abr. 2016.

NEVES, José Luis. Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades. In: **Cadernos de pesquisa em administração**. São Paulo, V. 1, n. 3, 1996. Disponível em: <http://www.unisc.br/portal/upload/com_arquivo/pesquisa_qualitativa_caracteristicas_usos_e_possibilidades.pdf>. Acesso em: 14 abr. 2016.

OBSERVATÓRIO DO PNE. **6 – Educação Integral**. Disponível em: <<http://www.observatoriodopne.org.br/metas-pne/6-educacao-integral/indicadores>>. Acesso em: 14 abr. 2016.

PATTARO, Rita de Cássia Ventura; MACHADO, Vera Lúcia de Carvalho. Educação integral e a perspectiva histórico-crítica: aproximações possíveis. In: **Educação | Santa Maria | v. 39 | n. 1 | p. 117-128 | jan./abr. 2014**. Disponível em: <<http://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/4796>>. Acesso em: 14 abr. 2016.

PORTILHO, Bárbara. **Educação Integral**. Série de Diálogos Educação Integral. Youtube, 29 de agosto de 2013. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=n48wvH4I81A>>. Acesso em: 14 abr. 2016.

PORVIR. **10 pressupostos da Educação Integral. Série Educação Integral**. 2013. Disponível em: <<http://porvir.org/10-pressupostos-da-educacao-integral/>>. Acesso em: 14 abr. 2016.

QUEIROZ et al. Observação participante na pesquisa qualitativa: conceitos e aplicações na área da saúde. In: **R Enferm UERJ**, Rio de Janeiro, 2007, abr/jun, 15(2), p. 276-283. Disponível em: <<https://www.hitpages.com/doc/5945256302346240/2#pageTop>>. Acesso em: 14 abr. 2016.

RIBEIRO, Elisa Antonia. A perspectiva da entrevista na investigação qualitativa. In: **Evidência**, Araxá, n. 4, 129-148, 2008. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/maio2013/sociologia_artigos/tecnica_coleta_dados.pdf>. Acesso em: 14 abr. 2016.

SADA, Juliana. **Os desafios da educação integral para 2015**. Centro de Referências em Educação Integral. 30 jan. 2015. Disponível em: <<http://educacaointegral.org.br/noticias/os-desafios-da-educacao-integral-para-2015>>. Acesso em: 14 abr. 2016.

SANTOS, Daiane (Colab.). **O que pensam os presidentiáveis sobre Educação Integral?** 25 set. 2014. Centro de Referências em Educação Integral. Disponível em: <<http://educacaointegral.org.br/noticias/presidentiaveis-apresentam-propostas-de-educacao-integral/>>. Acesso em: 14 abr. 2016.

SANTOS, Flavia Fontany dos. **Anísio Teixeira**: uma concepção de Educação Integral em Tempo Integral. Centro de Ciências Humanas e Sociais. 2008. 34f. Monografia (Conclusão do curso) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Programa de Pós-Graduação Mestrado em Educação, Rio de Janeiro. Disponível em: <http://www2.unirio.br/unirio/cchs/ppgedu/neephi/producoes/producoes-2008/monografias/anisio-teixeira-uma-concepcao-de-educacao-integral-em-tempo-integral-flavia-fontany/at_download/file>. Acesso em: 14 abr. 2016.

SIQUEIRA, Ana Elisa. **Como elaborar uma proposta curricular em diálogo com a Educação Integral**. Centro de Referências em Educação Integral. Youtube, 14 de outubro de 2013. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=B7_4HwHjF5c>. Acesso em: 14 abr. 2016.

SÃO PAULO. Secretaria da Educação. **Pais revelam como o ensino integral mudou o comportamento dos filhos**. Youtube, 30 de novembro de 2012. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=ICGGPiDZJ8>>. Acesso em: 14 abr. 2016.

SÃO PAULO. Secretaria de Educação do Estado. **Escola em tempo integral**: Programas garantem jornada ampliada de estudo aos alunos da rede estadual de SP. 2016 (?). Disponível em: <<http://www.educacao.sp.gov.br/escola-tempo-integral>>.

SOUZA, Jaqueline de; KANTORSKI, Luciane Prado; LUIS, Margarita Antonia Villar. Análise documental e observação participante na pesquisa em saúde mental. In: **Revista Baiana de Enfermagem**, Salvador, v. 25, n. 2, p. 221-228, maio/ago. 2011. Disponível em: <<http://www.portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/5252/4469>>. Acesso em: 14 abr. 2016.

TEIXEIRA, Anísio. Centro Educacional Carneiro Ribeiro. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. Rio de Janeiro, v.31, n.73, jan./mar. 1959. p. 78-84.

UNICEF. O papel dos professores e gestores na melhoria da educação. In: **Rádio pela Infância**. 114. Junho 2010. Disponível em: <<http://www.unicef.org/brazil/pt/RPIJunho2010.pdf>>. Acesso em: 14 abr. 2016.

ZEBINI, Daniele. O que é Educação Integral? In: **Educar para Crescer**. 13 mar. 2014. disponível em: <<http://educarparacrescer.abril.com.br/politica-publica/educacao-integral-624287.shtml>>. Acesso em: 14 abr. 2016.

Zélia Mana Mendes Biasoli; SILVA, Maria Helena G. F. Dias da. Análise qualitativa de dados de entrevista: uma proposta. In: **Paidéia**, FFLCLRP, USP, Ribeirão Preto, 2, Fev/Jul, 1992, 61-69.

Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/paideia/article/viewFile/46422/50178>>. Acesso em: 14 abr. 2016.

ANEXOS - QUESTIONÁRIOS

A. GESTOR:

- Qual o papel do gestor na escola de educação integral?
- Qual a sua opinião sobre a escola de educação integral?
- O que falta melhorar no educação Integral ?
- O que caracteriza uma educação integral que contribua para o desenvolvimento do educando?
- Qual o maior desafio para o gestor da Educação Integral ?
- Em sua opinião qual a importância da Educação Integral no desenvolvimento dos alunos?

B. PROFESSOR:

- Qual o papel do professor na escola de educação integral?
- Qual a sua opinião sobre a escola de educação integral?
- O que falta melhorar no educação Integral ?
- O que caracteriza uma educação integral que contribua para o desenvolvimento do educando?
- Em sua opinião qual a importância da Educação Integral no desenvolvimento dos alunos?
- Como você planeja as atividades para a educação integral ?
- Qual o maior desafio para o professor da Educação Integral ?

C. PAI/MÃE:

- Qual o papel do professor na escola de educação integral?
- Qual a sua opinião sobre a escola de educação integral?
- O que falta melhorar no educação Integral ?
- Em sua opinião qual a importância da Educação Integral no desenvolvimento dos alunos?

- Você percebeu mudanças no desenvolvimento do seu filho, a partir do momento em que começou a participar da Educação Integral ? Se sim, o que acha que mudou?

ANEXOS - ENTREVISTA

A. GESTOR:

- Qual o papel do gestor na escola de educação integral?

Cabe ao gestor contribuir com o coordenador da educação integral para que as atividades sejam desenvolvidas com sucesso e trazer a comunidade para contribuir nas oficinas e atividades sócio pedagógicas que serão desenvolvidas no contraturno da regência de aula.

- Qual o maior desafio para o gestor da Educação Integral ?

O maior desafio é realizar os objetivos propostos pelo governo na educação em tempo integral sem uma ajuda financeira adequada e sem espaços e professores para o desenvolvimento das atividades de educação em tempo integral.

- O que caracteriza uma educação integral que contribua para o desenvolvimento do educando?

“A variedade de atividades culturais e esportivas em coletividade e momentos de estudo supervisionado pelos monitores e coordenador. Em algumas escolas a utilização do PROETI que facilita a presença do aluno e o desenvolvimento dos projetos pedagógicos da escola.”

B. PROFESSOR:

- Qual o papel do professor na escola de educação integral?

Como pedagoga tenho que coordenar os monitores, aplicar as atividades pedagógicas de reforço, ensinar os alunos algum conteúdo, auxiliar na tarefa de casa, auxiliar o professor regente com um reforço e fazer o planejamento das atividades da integral.

- Como você planeja as atividades para a educação integral ?

Planejo semanalmente. Ao planejar as atividades preciso ter sempre um plano “B” por exemplo, quanto tem dança e chove já tenho que ter em mente outra atividade.

Assim que os alunos chegam damos início a rotina dos alunos com a acolhida (momento para contar história) em seguida já explico pra cada grupo o planejamento do dia (os alunos são divididos em três grandes grupos, algumas atividades são fixas, mas outras como artes eu tenho que planejar. Muitas vezes planejo também com base nas necessidades dos alunos, que o professor regente me informa.

- Qual o maior desafio para o professor da Educação Integral ?

Fazer atividades externas, pois são muitos alunos.

C. RESPONSÁVEL:

- Você percebeu mudanças no desenvolvimento do seu filho, a partir do momento em que começou a participar da Educação Integral ? Se sim, o que acha que mudou?

Sim mudou. Percebi mudanças até na higiene do meu filho, ele tem mais força de vontade e mais amor em estar na escola, mais alegria e eles estão tendo mais união uns com os outros.

PERGUNTAS EM COMUM

- Qual a sua opinião sobre a escola de educação integral?

Gestor: *“A escola de educação integral tem grande importância na escola classe 15 de Taguatinga pois aproxima as famílias dos alunos que participam das atividades de educação integral e de uma forma social leva a alguns alunos a possibilidade de se alimentar melhor, desenvolver melhor o raciocínio, interagir com alunos de outras idades e desenvolver habilidades culturais que nem sempre são desenvolvidas nas salas de aulas comuns, também auxilia as famílias que por muitas vezes não tem com quem deixar os filhos no horário contrário das aulas. Em geral os alunos da educação integral tem durante o processo de ensino aprendizagem do ano letivo um melhor desenvolvimento das habilidades e competências dirimidas ao ano em que estão cursando.”*

Professor: *“Eu acho que é o ideal , mesmo com poucas opções de atividades externas. Mas da aos alunos oportunidade de socializar, de fazer todas as refeições na escola, ter contato com a horta, com a terra, fazer pesquisa na informatica, eles gostam muito.”*

Responsável: *“Eu estou gostando, ajuda os pais que precisam trabalhar.”*

- O que falta melhorar na educação Integral ?

Gestor: *“Algumas dificuldades que encontramos para o desenvolvimento da educação integral na escola classe 15 são: falta transporte escolar para os alunos, a verba que é enviada através do MEC não chega no período certo e as vezes nem chega, falta espaço para desenvolvimento de atividades culturais e esportivas, não conseguimos atender a todos os 476 alunos da escola e apenas a 100 alunos sendo 50 em cada turno.”*

Professor: *“Eu acho que tinha que ter mais verba, por exemplo ano passado investimos nas flautas e cadernos de musica este ano o governo não quer liberar a verba para o profissional.”*

Responsável: *“Pra mim ta tudo otimo, só tenho elogios, gosto das atividades da professora e agora com os monitores para auxiliar está ainda melhor.”*

- Em sua opinião qual a importância da Educação Integral no desenvolvimento dos alunos?

Gestor: *notório o melhor desenvolvimento do cognitivo no aluno que participa da educação em tempo integral.*

Professor: *Ele socializando com outras crianças, fazendo atividades ludicas, não precisa ser só aquela atividade sistematizada de quadro, o ludico realmente faz aprender além da boa alimentação , tem muita criança que não tem o que comer.*

Responsável : *Ajuda nas atividades da sala de aula.*

- Qual o papel do professor na escola de educação integral?

Professor: *professor é fundamental, o professor que planeja e define as atividades.*

Responsável: *Ajudar os alunos no que eles precisarem.*